

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

LUCILENE CRUZ DE ANDRADE MACÊDO

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO PROJETO AVANÇAR: UM
DESAFIO PARA AS COORDENADORIAS DISTRITAIS DE EDUCAÇÃO DA REDE
PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DO AMAZONAS**

JUIZ DE FORA

2017

LUCILENE CRUZ DE ANDRADE MACÊDO

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO PROJETO AVANÇAR: UM
DESAFIO PARA AS COORDENADORIAS DISTRITAIS DE EDUCAÇÃO DA REDE
PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DO AMAZONAS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Prof. Dr. Wilson Alviano Junior

JUIZ DE FORA

2017

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Macêdo, Lucilene Cruz de Andrade Macêdo.

Formação Continuada de professores do Projeto Avançar : Um Desafio para as Coordenadorias Distritais de Educação da Rede Pública Estadual de Ensino do Amazonas / Lucilene Cruz de Andrade Macêdo Macêdo. -- 2017.

108 f. : il.

Orientador: Wilson Alviano Junior Alviano

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2017.

1. Correção do Fluxo Escolar. Projeto Avançar. Metodologia de Ensino. Formação de professores. I. Alviano, Wilson Alviano Junior, orient. II. Título.

LUCILENE CRUZ DE ANDRADE MACÊDO

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO PROJETO AVANÇAR: UM
DESAFIO PARA AS COORDENADORIAS DISTRITAIS DE EDUCAÇÃO DA REDE
PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DO AMAZONAS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em: 20/12/2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wilson Alviano Junior (UFJF) – Orientador

Profa. Dra. Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim (UFJF)

Prof. Dr. Pedro Paulo Araújo Maneschy (UFPA)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser meu porto seguro e pelo sustento durante o período deste trabalho. Ele sempre renovou as minhas forças, instrumentalizando-me dia a dia.

Ao professor Dr. Wilson Alviano, orientador desta dissertação, pelos cuidados e pela forma com que me orientou durante a dissertação.

Aos professores Dr. Vitor Figueiredo e Dra. Mayanna, suporte acadêmico desta dissertação, pela generosidade, intensidade, cuidado e pela maneira com que me orientou durante a dissertação.

Às minhas filhas, Maria da Paz, Fernanda Cristina e minha neta Pérola, por compreenderem, de forma tranquila, as minhas ausências. Ao meu marido, Francisco Macêdo, companheiro e amigo, pela compreensão e pelo incentivo.

Aos meus pais, Artur Januário e Maria da Paz, à minha irmã Rita de Cássia e ao meu irmão Arturmildo (em memória), com profunda Gratidão.

Aos meus irmãos Maria de Nazaré, Maria de Fátima, Selmira, Luiz e Lúcia, pela paciência e apoio ao longo de todas as Fases deste trabalho.

Às minhas amigas Keylah, Sirlei e Tatiana, companheira de Mestrado, de angústias e alegrias, pelas discussões sobre este projeto, e por me incentivarem sempre.

Às minhas amigas, colegas de profissão, Ana Cláudia, Nilza, Ana Maria, Terezinha, Floresbela, Aline, Hiléia, Josildo, Perpetinha, Kleytson, Edson, Rosângela e Regina Marieta e a todos, por terem permitido que eu aprendesse muito com vocês.

À Secretaria de Estado da Educação do Amazonas, por ter permitido a realização desta pesquisa e pela realização deste sonho.

Aos professores das disciplinas cursadas e aos demais com quem tive a oportunidade de conviver e aprender.

Ao Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora.

A todos os amigos e parentes que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

Enfim, agradeço a Deus, pelas pessoas que colocou em meu caminho e pela generosidade, amizade e companheirismo que a mim demonstraram.

A vida é uma tapeçaria
De acontecimentos e circunstâncias
cotidianas
Como um quadro que se inscreve na
memória teus dias e destinos se
desenrolam
(TELLES, 2014, p.25)

RESUMO

O presente estudo analisa o Projeto Avançar, mais especificamente as dificuldades na oferta de formação continuada aos professores que nele atuam. O Projeto foi criado pela Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas (SEDUC/AM), em 2006, e possui uma Proposta Pedagógica Curricular específica para atender a uma política educacional de correção do fluxo dos alunos do ensino fundamental Anos Iniciais e Finais. A Proposta Pedagógica, aprovada pela Resolução nº83/2007 (AMAZONAS, 2007a), do Conselho Estadual de Educação do Amazonas (CEE/AM), assegura, aos alunos do Projeto, uma metodologia diferenciada, que visa proporcionar aos discentes oportunidades de desenvolvimento de competências e habilidades em curto período de tempo. Todavia, para desenvolver uma proposta diferenciada, é preciso oferecer a formação para os docentes que compõem a iniciativa. Porém, mediante a ausência de uma sistematização de encontros de formação para os professores que atuam no programa, faz-se necessário questionar: quais as dificuldades para oferta de uma formação continuada para os docentes que atuam no Projeto Avançar? A hipótese aqui defendida é a de que o projeto Avançar não prevê formação continuada para os seus professores. As formações estão a cargo do Centro de Formação Profissional Padre Anchieta (CEPAN), e são oferecidas conforme a demanda dos professores. Esta demanda é encaminhada pelas escolas às Coordenadorias que, por sua vez, encaminham as solicitações. Entretanto, nem sempre o fluxo destas demandas é obedecido, o que faz com que os docentes fiquem sem a formação de que necessitam para atuar no PA. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é identificar os entraves que a SEDUC/AM enfrenta para ofertar a formação continuada aos professores do Projeto Avançar, além de propor ações para minimizá-los. Os objetivos específicos são: I) descrever as dificuldades da SEDUC/AM em oferecer a formação com regularidade para os professores do Projeto Avançar; II) analisar os fatores que dificultam a oferta, aos professores, de formação específica para lidar com a metodologia do Projeto Avançar e, por fim, III) propor um Plano de Ação Educacional (PAE), com uma estrutura de formação continuada aos professores do Projeto Avançar, que possa contribuir para a prática pedagógica dos docentes que atuam nas turmas do Projeto. Como fundamentação teórica, buscou-se suporte nos estudos de Nóvoa (1992), Candau (1997) Tardif (2011), Hengemuhle (2008), Mainardes (2006), Gatti (2010) e Condé (2012). A metodologia de estudo é qualitativa e, para tanto, utilizou-se as entrevistas como instrumentos de pesquisa.

Palavras-Chave: Correção do Fluxo Escolar. Projeto Avançar. Metodologia de Ensino. Formação de professores.

ABSTRACT

The present study analyzes Avançar Project (Projeto Avançar), more specifically the difficulties in offering continuing education to the teachers who work in it. The Project was created by the State Secretariat of Education and Teaching Quality of Amazonas (SEDUC-AM) in 2006, and has a specific Curricular Pedagogical Proposal to attend an educational policy to correct the flow of final elementary school students. The Pedagogical Proposal approved by Resolution nº 83/2007 (AMAZONAS, 2007a) of the State Council of Education of the Amazon (CEEAM), assures the students from this Project a differentiated methodology, which aims to provide students opportunities to develop competencies and skills in a short period of time. However, in order to develop a differentiated proposal, it is necessary to offer training to the teachers who make up the initiative. However, due to the absence of a systematization of training meetings for the teachers who work in the program, it is necessary to question: what are the difficulties to offer a continuous training to the teachers who work in Avançar Project? The hypothesis defended here is that Avançar Project does not provide continuing education for its teachers. The training is provided by Padre Anchieta Vocational Training Center (CEPAN- SEDUC-AM), and is offered according to the teachers' demand. This demand is sent by the schools to the Coordinators who, in turn, forward the requests. However, the flow of these demands is not always obeyed, which means that the teachers do not have the training they need to work with Avançar Project. Thus, the general objective of this research is to identify the obstacles that SEDUC-AM faces in order to offer continuing education to the teachers from Avançar Project, and propose actions to minimize them. The specific objectives are: I) to describe the difficulties of SEDUC-AM in providing regular training for the teachers from Avançar Project; II) to analyze the factors that make it difficult for teachers of specific training to deal with the methodology of Avançar Project and, finally, III) to propose an Educational Action Plan (PAE) with a continuous training structured to contribute to the pedagogical practice of the teachers who work in the classes of the Project. As a theoretical basis, we sought support in the studies of Nóvoa (1992), Candau (1997) Tardif (2011), Hengemuhle (2008), Mainardes (2006) and Gatti (2010) and Condé (2012). The study methodology is qualitative, and interviews were used as research instruments.

Keywords: Student flow correction. Avançar Project. Teaching methodology. Teachers' formation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura administrativa da Secretaria de Educação	25
Figura 2 - Estrutura administrativa das Coordenadorias Distritais de Educação.....	28
Figura 3 - Estrutura Pedagógica das Coordenadorias Distritais de Educação	29
Figura 4 - Solicitação da escola para CDE e CEPAN	45
Figura 5 - Procedimento da Formação para professores do PA	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Matrícula dos Anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e a taxa de distorção (2015-2016)	22
Tabela 2 - Formação dos docentes da Educação Básica no Brasil por escolaridade (%) (2007 a 2014)	38
Tabela 3 - Formação dos docentes brasileiros nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental (%) (2007-2016)	40
Tabela 4 - Professores da Educação Básica com curso superior (2014)	41
Tabela 5 - Quantitativo de docentes em sala de aula por escolaridade, no Estado do Amazonas, conforme o Censo Escolar (2015)	43
Tabela 6 - Quantitativo de professores ministrando disciplinas para as quais não possuem habilitação.....	43
Tabela 7 - Professores que participaram das formações do Projeto Avançar Fase 1 e Fase 2 (2007 e 2009)	48
Tabela 8 - Professores que participaram das formações do Projeto Avançar (2007-2009)	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Progressão dos alunos no Projeto Avançar Fases 1 e 2	31
Quadro 2 -	Progressão dos alunos no Projeto Avançar Fases 3 e 4	31
Quadro 3 -	Número de avaliações por bimestre dos níveis e etapas de ensino ..	34
Quadro 4 -	Ações previstas para o PAE.....	82
Quadro 5 -	Encontro com as CDEs, escolas e Departamentos fins da SEDUC/AM	84
Quadro 6 -	Programação do Encontro	85
Quadro 7 -	Estimativa de gastos para execução da ação 1	85
Quadro 8 -	Plano de Formação aos Gestores e Equipe das Coordenadorias, quanto às solicitações das necessidades de formação dos professores.....	87
Quadro 9 -	Estimativa de gastos do seminário para Coordenadores Distritais, gestores pedagogos.....	88
Quadro 10 -	Plano para elaboração de um sistema de acompanhamento de professores.....	90
Quadro 11 -	Estimativa de gastos para elaboração de um manual de orientação..	90
Quadro 12 -	Plano de Realização de Workshop para trocas de experiências entre os professores do PA	92
Quadro 13 -	Estimativa de gastos para confecção de materiais de divulgação do Workshop.....	92

LISTA DE ABREVIATURAS

AV	Avançou
AVM	Avançou Muito
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CAPES'	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEPAN	Centro de Formação Continuada Padre José de Anchieta
CETAM	Centro Tecnológico do Amazonas
CETEB	Centro de Ensino Tecnológico De Brasília
CDE	Coordenaria Distrital de Educação
CEE	Conselho Estadual de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
DEPPE	Departamento de Políticas e Programas Educacionais
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação
HTP	Hora de Trabalho Pedagógico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NAV	Não Avançou
PAE	Plano de Ação Educacional
PA	Projeto Avançar
PAR	Plano de Ações Articuladas
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PNE	Plano Nacional de Educacional
SIGEAM	Sistema de Integração de Gestão Educacional do Amazonas
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino
UEA	Universidade Estadual do Amazonas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

UNESP Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO PROJETO AVANÇAR	20
1.1 PANORAMA DA EDUCAÇÃO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO AMAZONAS	20
1.2 ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO PROJETO AVANÇAR	23
1.3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL E NO AMAZONAS	37
2 O PROJETO AVANÇAR E OS ENTRAVES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES	53
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO	53
2.2 O PERCURSO METODOLÓGICO.....	57
2.3. ANÁLISE DOS DADOS COM BASE NA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO PROJETO AVANÇAR	60
2.4 PROCESSO DE SELEÇÃO DOS PROFESSORES DO PROJETO AVANÇAR	64
2.5 MATERIAL DIDÁTICO DO PROJETO AVANÇAR E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES	67
2.6 ANÁLISE CONCLUSIVA	77
3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PROJETO AVANÇAR	79
3.1 AÇÕES PROPOSTAS PARA O PLANO DE INTERVENÇÃO	79
3.1.1 Primeira Ação: Encontro com o DEPPE para elaborar um plano de reformulação da Proposta Pedagógica Curricular do Projeto Avançar	83
3.1.2 Segunda Proposta - Seminário para as Coordenadorias Distritais de Educação, gestores e pedagogos, com o objetivo de corrigir um problema de fluxo de demanda	86
3.1.3 Terceira Proposta - Elaboração de um sistema de acompanhamento anual dos professores que ingressaram no PA	89
3.1.4 Quarta Proposta- Realização de Workshop para trocas de experiências entre os professores do PA	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS	95

REFERÊNCIAS.....98

**APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM O
COORDENADOR DISTRITAL DE EDUCAÇÃO, GESTOR ESCOLAR E
ASSESSOR PEDAGÓGICO DA COORDENADORIA DISTRITAL DE
EDUCAÇÃO I.....104**

**APÊNDICE B ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DO PROJETO
AVANÇAR.....106**

INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa o Projeto Avançar (PA), mais especificamente as dificuldades na oferta de formação aos professores que nele atuam. O Projeto foi criado pela Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas (SEDUC/AM) em 2005 e possui uma Proposta Pedagógica Curricular específica para atender a uma política educacional de correção do fluxo dos alunos do ensino fundamental Anos Iniciais e Finais em situação de defasagem idade-ano. Porém, a Proposta Pedagógica, aprovada pela Resolução nº 83, de 24 de julho de 2007, não prevê formação aos professores do PA, porque a SEDUC/AM, na sua estrutura organizacional, possui o Centro de Formação Continuada Padre José de Anchieta (CEPAN) (AMAZONAS, 2007a). Esse último é o responsável pelas iniciativas de formação para toda a Rede Estadual de Ensino, mediante a demanda das instituições escolares. No entanto, a Proposta Pedagógica do PA não orienta as escolas a solicitarem formação para os professores, o que faz com que as iniciativas de capacitação docente sejam isoladas e esporádicas.

A SEDUC/AM, no ano de 2008, ofereceu uma formação aos professores do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais do Projeto Avançar (Fases 1 e 2). Neste ano, a rede estadual de ensino tinha 300 professores, desses, 150 participaram do curso. A carga horária da capacitação foi de 40 horas, sendo que ela foi ministrada por especialistas de cada área do conhecimento (Linguagem, Ciências Humanas e Natureza, e Matemática). Entretanto, após nove anos da realização desta formação, há nas escolas da capital apenas dez professores que dela participaram. Isso ocorre, porque há uma alta rotatividade de professores na rede estadual de ensino, principalmente no PA.

Já na Fase 3, as turmas são compostas por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental com defasagem idade-série; e na Fase 4, as turmas são compostas por alunos do 7º e 8º anos. A Proposta Pedagógica Curricular do Projeto Avançar sugere, para ambas as Fases, que cada professor seja especialista em seu componente curricular. No entanto, a primeira formação oferecida pela SEDUC/AM, aos professores das Fases 3 e 4 do ensino fundamental Anos Finais, aconteceu em 2007. O curso foi ministrado em 40 horas, que foram divididas por área de conhecimento (Linguagem, Ciências Humanas e Natureza e Matemática), tal como o

curso das Fases 1 e 2. Essa formação atendeu a 944 professores de todas as Coordenadorias Distritais e Regionais de Educação do Estado do Amazonas.

Em 2009, a SEDUC/AM também realizou uma formação com carga horária de 40 horas para os professores do PA dos Anos Iniciais e para os dos Anos Finais. Essa formação atendeu a aproximadamente 450 docentes, 100 professores dos Anos Iniciais e 350 dos Anos Finais. Porém, nos anos subsequentes, a SEDUC/AM substituiu a formação realizada no início do ano letivo por encontros pedagógicos, de caráter informativo, deixando, assim, de oferecer formação aos professores do Projeto.

Após oito anos da realização da última formação (2009), ainda há, na rede estadual de ensino da capital, 100 docentes distribuídos nas 100 escolas que oferecem o Projeto. Esse número de profissionais é insuficiente para atender às necessidades das atuais demandas. Outro agravante da situação apresentada é que, desde 2010, as formações foram substituídas por encontros informativos. Entretanto, eles não atendem a todos os professores e não possuem um caráter pedagógico diferenciado, capaz de habilitar os profissionais para lidar com o Projeto Avançar.

Vale ressaltar que a Proposta Pedagógica do Projeto Avançar, desde a sua implementação, ainda não passou por atualização. Nesse sentido, a SEDUC/AM apenas solicita, ao Conselho Estadual de Educação, a prorrogação de seu funcionamento, sem uma avaliação sobre a necessidade de correções. A última prorrogação da iniciativa foi em 2015, quando o PA foi prorrogado até o final de 2019, conforme definido pela Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2015 (AMAZONAS, 2015). A falta de atualização tem inviabilizado a correção de problemas há muito tempo identificados, como o da oferta de formação continuada aos docentes de uma iniciativa diferenciada, como o Projeto Avançar.

Diante do exposto, em relação à ausência de uma sistematização de encontros regulares de formação para os docentes que atuam no Projeto de correção de fluxo, faz-se necessário questionar: quais as dificuldades para a oferta de uma política de formação continuada para os docentes que atuam no Projeto Avançar? A hipótese defendida é a de que a formação continuada dos professores, dada a organização do Projeto Avançar e sua abrangência, deve ser feita pelo Centro de Formação Profissional Padre Anchieta (CEPAN), sendo oferecida conforme a demanda dos professores. Esta demanda é encaminhada pelas escolas

às Coordenadorias que, por sua vez, encaminham as solicitações. Entretanto, nem sempre o fluxo destas demandas é obedecido, o que faz com que os docentes fiquem sem a formação de que necessitam para atuar no Projeto Avançar.

Nesse sentido, o objetivo geral dessa pesquisa é identificar os entraves que a SEDUC/AM enfrenta para ofertar a formação aos professores do Projeto Avançar e quais ações podem ser tomadas para suprir esta deficiência. Já os objetivos específicos são os seguintes: i) descrever as dificuldades da SEDUC/AM em oferecer a formação com regularidade para os professores do Projeto Avançar, principalmente se as orientações pedagógicas oferecidas aos professores contemplam o desenvolvimento de uma prática pedagógica diferenciada de correção do fluxo escolar, além de entender a atuação das Coordenadorias Distritais no repasse das orientações; ii) analisar os fatores que dificultam a oferta, aos professores, de formação específica para lidar com a metodologia do Projeto Avançar, especialmente no que se concerne às Coordenadorias Distritais; iii) e propor um Plano de Ação Educacional (PAE) com uma estrutura de formação continuada para os professores do Projeto Avançar.

A motivação para a realização deste estudo, sobre a formação de professores do Projeto Avançar, está relacionada à minha experiência profissional, sobretudo, quando atuei na Gerência de Ensino Fundamental da SEDUC/AM, no período de 2005 a 2016. No exercício dessa função busquei uma aproximação com as Coordenadorias Distritais de Educação, por meio de relatórios e reuniões pedagógicas com os principais envolvidos no processo educacional (gestores, pedagogos, assessores pedagógicos, professores e alunos). Nestas reuniões, muitas inquietações surgiram, o que ocasionou, em certa medida, em angústias, ao ver professores com dificuldades em planejar a sua ação pedagógica e, até mesmo, de compreender a metodologia do PA.

Assim, percebi o distanciamento entre a Proposta Pedagógica do Projeto Avançar e a prática pedagógica dos professores pode estar associado à falta de formação para os docentes, que não é oferecida periodicamente aos professores. Essa realidade se apresentou quando assessoriei às escolas que trabalham com as turmas do PA, entre os anos de 2007 e 2015. Nesse período, percebi que os professores precisavam passar por atualizações, devido ao fato do PA possuir uma metodologia específica para o atendimento aos alunos com distorção idade-série.

No trabalho de assessorar às escolas que possuem o PA, a CDE 1 chamou a minha atenção, por apresentar o rendimento escolar dos alunos abaixo do esperado. Além disso, como havia observado que os professores não possuem certas habilidades para trabalhar com os alunos, optei por analisar a mencionada Coordenadoria.

É importante pontuar que o Sistema de Gestão do Amazonas (SIGEAM) faz o registro e acompanhamento do rendimento escolar dos alunos da Rede Estadual de Ensino. Através dele, pude observar o rendimento de 2016 de duas turmas da Fase 2 da escola estadual Leopoldo Neves, pertencente à CDE 1. De um total de 71 alunos, somente 32 foram aprovados. Na Fase 3, de 84 alunos, apenas 40 estudantes foram aprovados e, na Fase 4, de 183 discentes, apenas 80 foram aprovados

Diante dos dados apresentados do rendimento escolar dos alunos, justifica-se a pesquisa nesta coordenadoria, ao ser possível perceber a reprovação elevada. Além disso, esse resultado também pode ter a contribuição da ausência de formação aos professores, pois a atualização de conhecimento visa uma nova prática pedagógica, na construção de novos modos de atuar em sala de aula. Conseqüentemente, essa ação pode ser responsável por obter bons resultados na aprendizagem dos alunos.

As Coordenadorias Distritais de Educação foram criadas com o intuito de descentralizar as ações educacionais da Rede Estadual de Ensino. A Lei Delegada nº 8, de 05 de julho de 2005 instituiu a as Coordenadorias Distritais de Educação, diante da necessidade de melhorar o trabalho pedagógico (AMAZONAS, 2005a). As competências foram ampliadas pela Lei Delegada nº 78, de 08 de maio de 2007, com as atribuições de coordenar, implementar, assessorar e acompanhar as ações desenvolvidas nas escolas, a partir das demandas encaminhadas pela SEDUC/AM. Dentre elas, está o Projeto Avançar (AMAZONAS, 2007b)

A Coordenadoria Distrital de Educação 1, localizada na Zona Sul da cidade de Manaus, é responsável por coordenar 32 escolas, que estão localizadas nos bairros: Praça quatorze de Janeiro, Presidente Vargas, Manaus moderna, Aparecida, São Francisco e Cachoeirinha (AMAZONAS, 2017). A CDE-1 oferece as seguintes modalidades de ensino: Fundamental (1º ao 9º ano), Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (1º, 2º Segmentos e Etapa Única), Educação Especial (cegos, baixa visão e surdos) e o Projeto Avançar. Por a CDE-1 estar localizada no Centro

de Manaus, muitos alunos vêm de bairros distantes de Manaus e são filhos de Camelôs, secretárias domésticas e vendedores de lojas. Portanto, o Projeto Avançar na CDE1, desde 2005, quando iniciou nesta Coordenadoria, vem fazendo um trabalho de corrigir a defasagem escolar dos alunos. Entretanto, é importante ressaltar as dificuldades operacionais, como a falta de livros para os alunos e a ausência de formação para os professores, além da lacuna de recursos didáticos para subsidiar a prática pedagógica dos professores.

Mediante todas as informações apresentadas, para analisar o caso de gestão, utilizaremos a metodologia qualitativa. De acordo com Marconi e Lakatos (2015), o modelo qualitativo fornece uma análise mais detalhada sobre hábitos e atitudes, sendo uma forma adequada para atender a um fenômeno social. Segundo o entendimento de Minayo (2003), a metodologia inclui, simultaneamente, o método, as técnicas e a criatividade do pesquisador. Nesse sentido, são utilizadas a sua experiência, a capacidade pessoal e a sensibilidade. Além disso, a análise dos dados também é uma Fase importante da metodologia. A pesquisa contou com a realização de entrevistas com os profissionais que atuam na operacionalização do Projeto Avançar. Os profissionais entrevistados foram: o Coordenador da Coordenadoria Distrital de Educação I; gestor escolar; dois professores; e dois assessores pedagógicos da Coordenadoria Distrital de Educação 1. É importante pontuar que esses são sujeitos centrais da pesquisa, já que acompanham as escolas que desenvolvem o Projeto Avançar e, atualmente, são os responsáveis pelos encontros informativos.

O referencial teórico das análises deste estudo é voltado para a implementação de políticas públicas e para a formação de professores, especialmente dos de iniciativas de correção de fluxo. Sobre essas, foram importantes as reflexões de Setúbal (2000), que aborda o Programa de Correção de Fluxo no Contexto das Políticas Educacionais Contemporâneas. Outras reflexões que respaldaram as nossas análises são as de Condé (2012), que permite uma visão geral das políticas públicas educacionais e uma compreensão que favorece a análise de todo o Projeto Avançar. Além disso, foram também utilizadas as reflexões de Mainardes (2006), que aborda as políticas educacionais brasileiras no contexto da prática.

Dentre os autores utilizados sobre a formação continuada de professores, destacamos Candau (1997) e Gatti (2008), que aborda como a formação interfere na

prática docente. Também foram utilizados os estudos de Nóvoa (2008), que analisa a formação continuada de professores como fator para o desempenho docente, além de Tardif (2002), que defende que o saber não se reduz à atividade cognitiva dos indivíduos, trata-se também de um saber social, que se manifesta nas relações entre professores e alunos.

Esta dissertação é composta por três capítulos. No primeiro capítulo, apresentamos o caso de gestão, mais especificamente como aconteceu o processo de implementação do PA na Rede Estadual de Ensino e a organização da Proposta Pedagógica Curricular. No desfecho do capítulo, detalhamos como aconteceu a formação continuada dos professores do Projeto, com o panorama de como foi a sua implementação e a sua situação atual. Nesse sentido, buscou-se entender como está a realidade educacional sem o oferecimento da formação continuada.

O segundo capítulo aborda o percurso teórico e metodológico utilizado na pesquisa, juntamente com análise dos dados pesquisados e os resultados relacionados com a implementação do PA, especificamente no que se trata da formação continuada de professores.

E no terceiro capítulo, para contribuir com a operacionalização do Projeto Avançar, foi proposto um plano de Ação Educacional (PAE). Nele, foram elencadas ações e metas, voltadas para melhoria do PA, principalmente no que tange à oferta de formação continuada para os professores.

1 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO PROJETO AVANÇAR

O objetivo deste capítulo é descrever as dificuldades da SEDUC/AM em oferecer formação com regularidade para os professores do Projeto Avançar. A intenção é apresentar o problema e o seu contexto, de modo a contribuir com reflexões sobre o caso de gestão.

Para melhor sistematizar a apresentação do caso, o capítulo foi dividido em três seções. Na primeira seção, abordamos o Panorama da educação na rede estadual de ensino do Amazonas. Na segunda seção, fizemos uma abordagem sobre a Proposta Pedagógica Curricular do Projeto Avançar. Por fim, na terceira e última seção, são apresentadas as evidências do problema sobre a falta de formação de professores do Projeto Avançar.

1.1 PANORAMA DA EDUCAÇÃO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO AMAZONAS

Para analisar o problema deste estudo, é importante conhecer o seu contexto. Por este motivo, nesta seção, é apresentado o panorama da educação no Amazonas. Para tanto, é necessário indicar as características geográficas e populacionais deste estado. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-AM), o Amazonas possui a maior área territorial do país, com 1.559.146,876km², o equivalente à soma de territórios de cinco países, como: França, Espanha, Suécia e Grécia. O estado do Amazonas é composto por 61 municípios e pela capital, Manaus, que é a cidade mais populosa da Região Norte do Brasil, com 1.802.525 habitantes. O Amazonas detém um dos menores índices regionais brasileiros de densidade demográfica, tendo 2,3 habitantes por km². Ainda conforme dados do Censo 2010, a região tem 3.483.985 habitantes. Destes, 2.755.490 vivem na área urbana e 728.495 na área rural (IBGE, 2010).

O território do estado do Amazonas é ocupado por florestas tropicais e entrecortado por rios, que compõe a Bacia Amazônica, como o Rio Amazonas, Rio Negro, Rio Solimões, Rio Xingu, Rio Madeira, Rio Tocantins, Rio Japurá, Rio Juruá, Rio Purus, Rio Tapajós, Rio Branco, Rio Jari e Rio Trombetas. Outro destaque desta Bacia Hidrográfica é a grande quantidade de afluentes navegáveis. Do total, cerca

de 2,2 mil quilômetros de rios recebem embarcações, o que facilita o transporte de pessoas e mercadorias na região (ELETROBRAS, 2016).

De modo geral, é por estes rios que a SEDUC/AM tem acesso às escolas de sua rede, que estão distribuídas nos 62 municípios do estado. A rede estadual de ensino do Amazonas possui 593 escolas, sendo que 229 estão localizadas na capital e 364 estão distribuídas entre os 61 municípios do interior. A maioria das escolas atende a todos os níveis e modalidades de ensino. Além disso, aproximadamente 10% das instituições acolhem alunos com a distorção idade-série, que estão matriculados no Projeto Avançar. A distorção escolar tem constituído, nas últimas décadas, um dos grandes desafios da nação no campo educacional. Por este motivo, tem sido alvo de várias ações de institutos e de políticas públicas educacionais.

É importante esclarecer que é considerada distorção idade-ano a condição de um aluno que está cursando uma série com a idade superior à recomendada pela legislação educacional. O cálculo para verificar se o aluno apresenta defasagem escolar leva em consideração a diferença entre a idade do aluno e a prevista para o ano em que está cursando. Caso haja uma diferença de dois anos ou mais, é caracterizada a distorção escolar, que também é conhecida como defasagem escolar, distorção idade-série ou distorção idade-ano. Conforme Saraiva (2010), a defasagem idade-ano é desencadeada por fatores como a repetência, a entrada tardia na escola, abandono escolar e pelo retorno do aluno evadido. Quando o discente é reprovado ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, ele repete a mesma série. Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, sem estar na idade considerada adequada para cada ano/série, conforme propõe a legislação educacional brasileira¹ (BRASIL, 1996).

Ainda segundo Saraiva (2010), os dados apurados em 2001, pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), indicaram que os estudantes que concluem sem interrupção as etapas educacionais levavam, em média, 1,2 anos a mais do que o previsto para completar os nove anos do ensino

¹ A Constituição Federal, no artigo 208, determina que a educação básica obrigatória e gratuita deverá atender a crianças e adolescente dos 4 aos 17 anos de idade. Além disso, a legislação assegura, ainda, a oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1988). Já conforme a LDB, mais especificamente em seu artigo 24, há a previsão de ações de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar (BRASIL, 1996).

fundamental; e 0,7 a mais para passar pelas três séries do ensino médio. Logo, o caminho entre o primeiro ano do ensino fundamental à terceira série do ensino médio é árduo. Tal consideração é ratificada pelo fato de que, conforme os mesmos dados de 2001, dos alunos que entram no nível educacional obrigatório (Ensino Fundamental e Médio), apenas 40% concluíram a Educação Básica. Porém, de acordo com as informações, eles levam em média 1,9 anos a mais para finalizar os estudos (BRASIL, 2001).

Como é possível notar, os dados da pesquisa de Saraiva (2010) foram obtidas no INEP há dezesseis anos. Se comparados com as informações atuais, pode-se constatar que a situação relativa à distorção idade-ano melhorou, mas ainda constitui um desafio para a educação nacional. Pesquisas recentes, realizadas também pelo INEP, indicaram que, em 2016, 12% dos discentes brasileiros, presentes na Educação Básica, encontravam-se em situação de distorção escolar (MERITT; FUNDAÇÃO LEMANN, 2016). Esse número sugere que as dificuldades, relacionadas à conclusão da Educação Básica na idade recomendada, persistem, apesar da implementação de várias políticas nas duas últimas décadas para corrigir o problema.

No caso do Amazonas, os dados de distorção são elevados. Para melhor compreender a situação de tal problema, na Tabela 1, são apresentadas informações mais recentes sobre a quantidade de matrículas e o percentual de distorção, nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, em 2015 e em 2016.

Tabela 1 - Matrícula dos Anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e a taxa de distorção (2015-2016)

Ano	Local	Ensino Fundamental					
		Anos Iniciais			Anos Finais		
		Matricula	Distorção	%	Matricula	Distorção	%
2015	Capital	39.103	4.843	12,4	78.382	24.701	31,5
	Interior	47.342	5.509	11,6	77.429	25.990	33,6
	Estado	86.445	10.352	12	155.811	50.691	32,5
2016	Capital	39.178	3.965	10,12	76.976	21.765	28,28
	Interior	47.032	5.002	10,6	76.487	23.693	31
	Estado	86.210	8.967	10,4	153.463	45.458	29,6

Fonte: Amazonas (2017).

Conforme os dados apresentados na Tabela 1, em 2015, a matrícula na rede estadual, no Ensino Fundamental Anos Iniciais, totalizava 86.445 alunos. Deste quantitativo, 10.352 apresentavam distorção escolar, o que representava 12% do total. Porém, a situação mais complicada era a dos Anos Finais, pois, de um total de 155.811 alunos, 50.691 estavam em situação de distorção, portanto, 32,5% do total de discentes.

No ano de 2016, a situação pouco se alterou, já que dos 86.210 alunos matriculados na rede estadual nos Anos Iniciais, 8.967 estavam em distorção, portanto, 10,4% dos discentes. Em relação ao ano anterior, houve uma pequena redução do problema nesta etapa da educação básica, mas a situação se manteve delicada nos Anos Finais. Em 2016, dos 153.463 alunos matriculados, 45.458 se enquadravam na situação de distorção, o que perfazia, em termos percentuais, 29,6% (AMAZONAS, 2017).

Diante deste cenário educacional, marcado por elevado quantitativo de alunos com idade incompatível com as séries escolares que frequentam, a SEDUC/AM implementou, desde de 2006, o Projeto Avançar (PA). Trata-se de uma política de correção de fluxo escolar, respaldada nas determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – que prevê a possibilidade de aceleração de estudos (BRASIL, 1996) -, e nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), que almeja que todos os alunos concluam a Educação Básica na faixa etária recomendada pela legislação educacional, ou seja, aos 17 anos (BRASIL, 2014). Entretanto, apesar da implementação do PA já possuir mais de uma década, a política convive com problemas que tendem a inibir a obtenção de maior sucesso.

Para melhor apresentar as dificuldades ainda vivenciadas pela iniciativa educacional, alvo de análises deste caso de gestão, é preciso conhecer melhor como está organizada esta iniciativa, o que é feito na próxima seção.

1.2 ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO PROJETO AVANÇAR

Em 2005, ano em que o Projeto Avançar foi instituído, ele estava sob a responsabilidade da Gerência do Ensino Fundamental da SEDUC/AM. A matrícula dos alunos da rede estadual neste ano indicava a premência da iniciativa, já que dos 107.222 alunos matriculados na capital, 68.474 apresentavam distorção idade-série

superior a dois anos, o que equivalia a 64,1% das matrículas no ensino fundamental do Amazonas (AMAZONAS, 2005b).

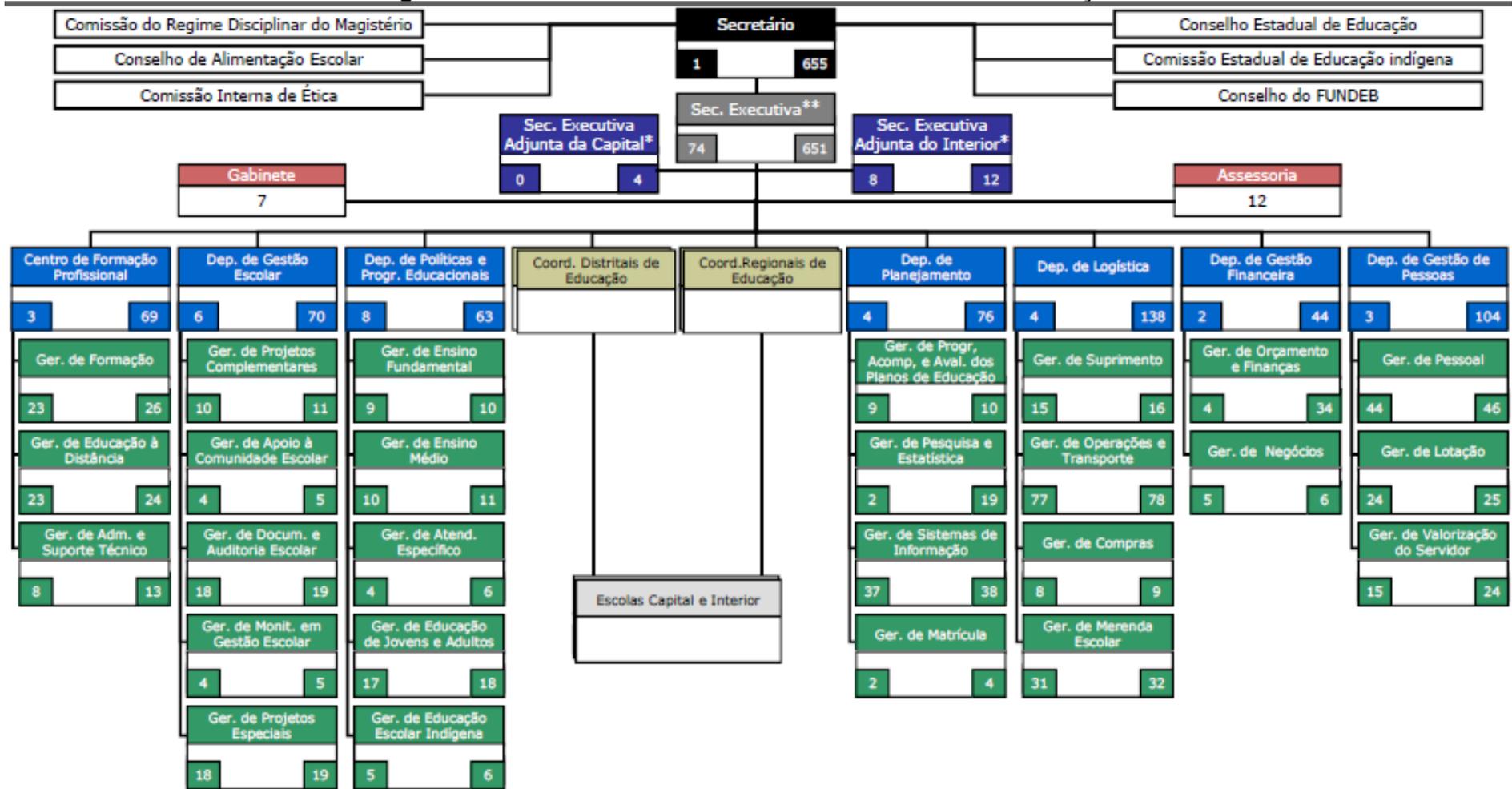
Tendo em vista o quadro educacional assim configurado, a SEDUC/AM formulou o Projeto Avançar, com uma proposta pedagógica específica, destinada, à correção da distorção idade-série. Na primeira etapa do Projeto, a Fase piloto, a iniciativa foi inserida em 20 escolas da rede estadual de ensino da capital, de modo a beneficiar, inicialmente, 600 alunos.

Na época em que foi instituído, a Gerência do Ensino Fundamental (setor responsável pelo PA) contava apenas com duas pedagogas para assessorar o Projeto nas 20 escolas. Apesar desta limitação na quantidade de profissionais, em 2006, a SEDUC/AM implementou mais turmas no Projeto, inclusive em escolas de municípios do interior. Entretanto, a partir de 2007, a SEDUC/AM passou por uma reestruturação organizacional, o que teve impacto na organização do Projeto.

Em sua nova estrutura organizacional, a SEDUC/AM, tem cinco gabinetes. O primeiro cargo é o do secretário da pasta. Na sequência, há o secretário executivo, que atua como ordenador de despesas financeiras. No campo administrativo-pedagógico, há o secretário da capital, que responde pelas demandas das escolas da capital, por meio das Coordenadorias Distritais de Educação. Já o secretário do interior responde pelas demandas das escolas dos 61 municípios do estado, por meio das Coordenadorias Regionais. Além disso, há também o secretário pedagógico, responsável pelas demandas pedagógicas da rede estadual de ensino da capital e do interior. Na sequência da hierarquia, abaixo dos gabinetes dos secretários, existem setes departamentos: Departamento de Gestão de pessoa; Departamento de Gestão financeira; Departamento de Logística; Departamento de Planejamento; Departamento de Gestão; Centro de Formação Profissional Padre José de Anchieta; e o Departamento de Políticas e Programas Educacionais.

O Departamento de Políticas e Programas Educacionais (DEPPE) é a instância que nos mais interessa neste estudo, por ser a responsável pelo Projeto Avançar. Dentro da sua organização, há seis gerências: Gerência do Ensino Médio; Gerência de Atendimento educacional específico; Gerência de Educação Escolar Indígena; a Gerência de Educação de Jovens e Adultos; e a Gerência do Ensino Fundamental. Toda a nova organização da SEDUC/AM pode ser melhor observado no organograma da Figura 1.

Figura 1 - Estrutura administrativa da Secretaria de Educação

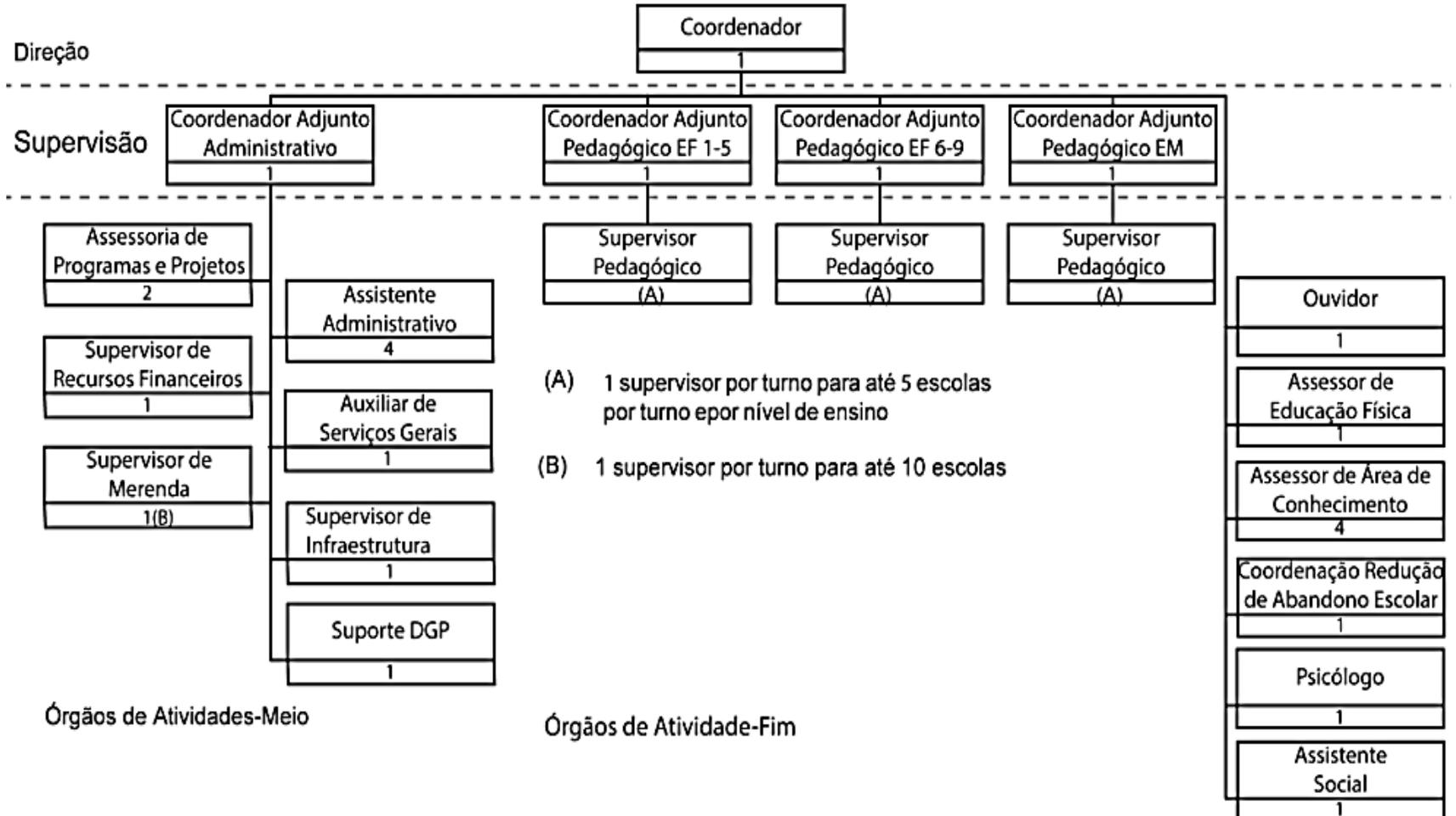


Fonte: Amazonas (2011).

A Gerência do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais coordena as ações do Projeto Avançar da Fase 1 e 2 e conta com um técnico para assessorar as Coordenadorias, em relação ao trabalho do PA. Dentre as suas atribuições, está a realização de reuniões com os supervisores das CDEs, que tem o objetivo de atuarem como encontros informativos a cada início de ano letivo. De modo análogo, a Gerência do Ensino Fundamental dos Anos Finais coordena as ações do Projeto Avançar da Fase 3 e 4. Neste setor, há somente um técnico pedagógico para planejar e acompanhar os trabalhos das Coordenadorias junto às escolas, assim como para realizar os encontros informativos com os envolvidos com Projeto Avançar.

Para descentralizar o acompanhamento pedagógico das escolas da rede estadual, a SEDUC implementou as Coordenadorias Regionais, com o objetivo de atender às cidades do interior; e as Distritais, que devem assistir às instituições de ensino localizadas na capital do estado. Ao todo, são 68 coordenadorias, 61 Regionais e 7 Distritais. Cada Coordenadoria Distrital possui um supervisor, que acompanha, em média, cinco escolas. As alterações foram definidas pela Lei delegada nº 78/2007 (AMAZONAS, 2007b). Essa legislação definiu as finalidades, competências e estrutura organizacional de cada departamento, gerência e coordenadorias de Educação. No caso das Coordenadorias Distritais, a estrutura definida é a apresentada na Figura 2.

Figura 2 - Estrutura administrativa das Coordenadorias Distritais de Educação



Fonte: Amazonas (2007)

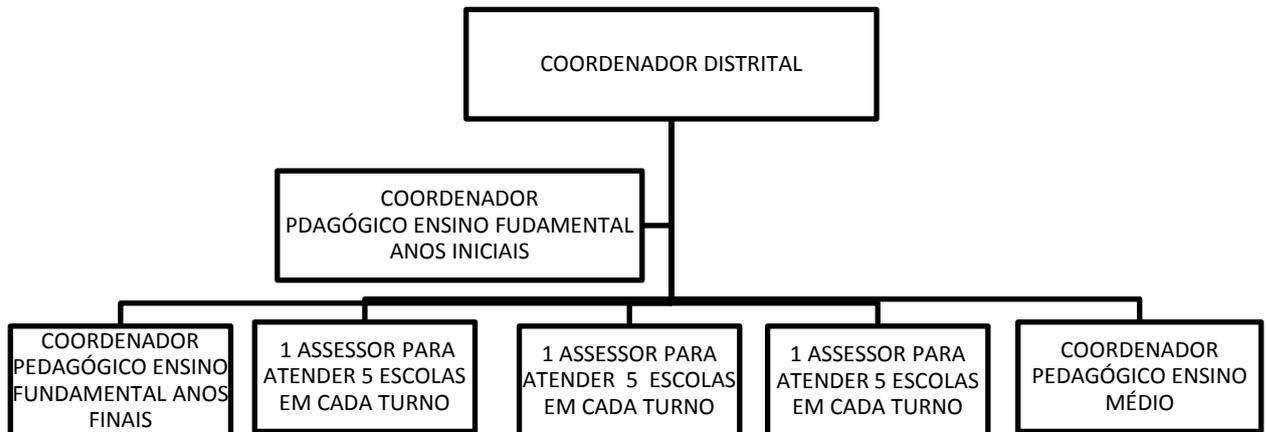
Os trabalhos de acompanhamento do PA nas escolas são feitos pelos supervisores pedagógicos que atuam nas coordenadorias Distritais e Regionais de ensino. Na Proposta do PA, consta que o supervisor pedagógico deve ter exclusividade para acompanhar às turmas do Projeto. No entanto, isso não acontece, pois algumas coordenadorias não dispõem desse profissional, o que, em muitas situações, leva os gestores escolares a assumirem parte das demandas do Projeto Avançar. A falta desse profissional, na rede estadual de ensino, acontece, porque a SEDUC/AM não tem feito, com regularidade, concursos públicos para ingresso de novos profissionais, o que tem provocado uma sobrecarga nos gestores.

Todavia, no último concurso, que aconteceu em 2014, não foi possível atender à necessidade de profissionais da educação da rede estadual de ensino, já que faltaram candidatos habilitados para ocupar os cargos em várias áreas. Na docência, essa situação foi mais evidente e acometeu diversas áreas do ensino, principalmente a de Exatas.

Assim, em cada Coordenadoria Distrital, há um supervisor técnico pedagógico que acompanha não só as turmas do ensino regular, mas também as do Projeto Avançar. O supervisor que acompanha as turmas do PA é responsável pelo repasse das demandas de orientações e de informações aos gestores e aos professores.

Ainda, na estrutura administrativa das Coordenadorias, há o cargo de Coordenador Adjunto Pedagógico para cada nível de ensino. Essa função visa acompanhar as questões pedagógicas, principalmente as do Projeto Avançar. O Coordenador Adjunto Pedagógico é responsável por elaborar o cronograma de visitas pedagógicas, a serem realizadas nas escolas por cada supervisor, havendo prioridade às turmas do PA. Cada supervisor assessora, em média, 5 escolas por turno. Pela representação da Figura 3, é possível compreender melhor a organização das Coordenadorias Distritais de Educação.

Figura 3 - Estrutura Pedagógica das Coordenadorias Distritais de Educação



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da SEDUC/AM (AMAZONAS, 2011).

Na SEDUC/AM, especificamente nas gerências responsáveis pelo Projeto Avançar, o técnico responsável pelo acompanhamento do PA convoca os Coordenadores Adjuntos Pedagógicos das Coordenadorias para participarem de reunião, com o intuito de coletar informações acerca das dificuldades de acompanhamento nas escolas que trabalham com o Projeto Avançar. Essas reuniões são marcadas conforme as necessidades da SEDUC/AM e por esse motivo, não há cronograma de reuniões prévio para repassar as demandas de trabalho às coordenadorias. As escolas, portanto, contam somente com o assessoramento do técnico pedagógico das Coordenadorias. Ademais, nas gerências responsáveis pelo PA, não há formulário ou relatório padronizado de assessoramento dos técnicos pedagógicos, o que, no momento das reuniões, serviria para analisar as dificuldades do Projeto, e, conseqüente, propor intervenções pedagógicas visando um andamento do PA.

Assim, as orientações pedagógicas do PA e o seu acompanhamento são feitos pela Coordenadoria Distrital de Educação, que dispõe de um pequeno quantitativo de supervisores para atender às demandas das escolas. Cada supervisor atende, em média, cinco escolas, fazendo o acompanhamento dos diferentes níveis e modalidades de ensino, ofertados nas escolas estaduais, além do Projeto Avançar. Com isso, as escolas que trabalham com PA praticamente ficam sem atendimento ou orientações pedagógicas.

Em termos de organização pedagógica, a Proposta Pedagógica do PA tem como finalidade promover, em um ano, o avanço dos estudos dos jovens que apresentam defasagem idade e série na rede estadual de ensino no Estado do Amazonas. Vale ressaltar que a Proposta Pedagógica do Programa de Correção do fluxo Escolar foi fundamentada nos princípios dos Parâmetros Currículos Nacionais (PCN), que objetivam oferecer, aos alunos, o desenvolvimento de competências e de habilidades que os permitam a inserção no mundo social e do trabalho (AMAZONAS, 2005b).

A Proposta Pedagógica do Projeto Avançar tem como objetivo orientar as escolas no seu fazer pedagógico. Nesse sentido, ela direciona as equipes das Coordenadorias Distritais de Educação e as escolas que trabalham com o PA. Nas orientações da Proposta, há instruções sobre como as escolas devem fazer o diagnóstico das turmas que apresentam defasagem idade e série, além da metodologia do trabalho pedagógico e o processo de avaliação dos alunos. Todo este direcionamento é conduzido sob a administração da SEDUC/AM (AMAZONAS, 2005b).

O Projeto foi organizado por Fases. Os alunos do Ensino Fundamental I, correspondente às séries iniciais com defasagem idade e série, são alocados nas Fases 1 e 2. Já os alunos do Ensino Fundamental II, Anos Finais, são alocados nas Fases 3 e 4. Na Fase 1, são matriculados alunos de 9 a 14 anos de idade não alfabetizados. As turmas são formadas por alunos do 2º Ano, 3º Ano e 4º Ano, sendo que as turmas têm no máximo trinta alunos. A Fase 1 do projeto tem a duração de 200 dias letivos, perfazendo um total de 800 horas. No final desta Fase, o aluno que obtiver acima de 75% de frequência e registro no parecer descritivo alcança o conceito Avançou (AV) (equivalência do conceito para nota é de 6,0 a 8,9) ou Avançou Muito (AVM) (equivalência do conceito para nota é de 9,0 a 10), indo para a Fase 2. Se o aluno obtiver o conceito Não avançou (NAV) (equivalência do conceito para nota é de 0 a 5,9), permanecerá na Fase 1.

Na Fase 2 do Projeto, as turmas são formadas por alunos alfabetizados, também com a idade entre 9 e 14 anos do 3º e 4º do ano, e o quantitativo de alunos por turma também obedece ao máximo de 30 alunos. A Fase 2 tem a duração de 200 dias letivos, perfazendo um total de 800 horas. Ao final, o aluno, que obtiver o mínimo de 75% de frequência e contar os conceitos AV ou AVM no registro do

Parecer Descritivo, irá para o ano escolar de destino, conforme o ano escolar de ingresso.

A possibilidade de realocação dos discentes, conforme o seu progresso no Projeto, tanto para a Fase 1, quanto para a Fase 2, é melhor apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 - Progressão dos alunos no Projeto Avançar Fases 1 e 2

Fase	Descrição	Conceito	Equivalência/Nota	Destino do aluno (saída para o ensino regular)
1	Entrada do aluno não alfabetizado	NAV - Não avançou	0 a 5,9	1º Ano
		AV – Avançou	6,0 a 8,9	2º ao 4º ano
		AVM - Avançou Muito	9,0 a 10	5º ano
2	1º ao 5º ano	NAV - Não avançou	0 a 5,9	3º ano
		AV – Avançou	6,0 a 8,9	4º ao 5º ano
		AVM - Avançou Muito	9,0 a 10,0	6º ano

Fonte: Amazonas (2005b).

Com relação aos Anos Finais do Ensino Fundamental, na proposta pedagógica do Projeto Avançar, os alunos na faixa etária de 15 a 21 anos são agrupados na Fase 3, correspondente ao 6º e 7º anos.

Na Fase 4, o agrupamento se dá especificamente entre alunos do 8º ano, mantendo-se, para isso, a mesma faixa etária de 15 a 21 anos. É importante ressaltar que essa organização acontece, porque no processo de aprovação do aluno, o destino é diferenciado. Nesse sentido, apenas os do 7º e 8º ano podem ser aprovados para a 1ª série do Ensino Médio, mas isso depende do seu desempenho no processo. Essa configuração é apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 - Progressão dos alunos no Projeto Avançar Fases 3 e 4

(continua)

Fase	Entrada do aluno	Conceito	Equivalência/Nota	Destino do aluno (saída para o ensino regular)
3	6º ano (5ª série)	NAV - Não avançou	0 a 5,9	6º ano
		AV – Avançou	6,0 a 8,9	7º ao 8º ano
		AVM - Avançou Muito	9,0 a 10,0	9º ano
	7º ano (6ª série)	NAV - Não avançou	0 a 5,9	7º ou 8º ano
		AV – Avançou	6,0 a 8,9	8º ou 9º ano
		AVM - Avançou Muito	9,0 a 10,0	1º ano do E. Médio

Quadro 2 Progressão dos alunos no Projeto Avançar Fases 3 e 4

(conclusão)

Fase	Entrada do aluno	Conceito	Equivalência/Nota	Destino do aluno (saída para o ensino regular)
4	8º ano (7ª série)	NAV - Não avançou	0 a 5,9	8º ano
		AV – Avançou	6,0 a 8,9	9º ano
		AVM - Avançou Muito	9,0 a 10,0	1º ano do E. Médio

Fonte: Amazonas (2005b).

A Proposta Pedagógica do Projeto Avançar prevê, ainda, a mobilidade do aluno na rede, podendo este se matricular, tanto no ano em curso, quanto no subsequente, em outra escola. Caso haja solicitação de transferência no decorrer do ano letivo, é lavrado um “Parecer Descritivo”, que deve acompanhar ao “Guia de transferência”. O parecer é redigido pelo professor(a) em duas vias, sendo que uma fica arquivada no processo do aluno, que deverá ser transferido, preferencialmente, para outra turma do PA. Na impossibilidade de transferência para outra turma do Projeto, o aluno retornará, em último caso, ao ano de escolaridade de origem, levando em consideração o nível de conhecimento registrado no Parecer Descritivo (AMAZONAS, 2005).

Outra ponderação importante na Proposta Pedagógica Curricular do Projeto Avançar diz respeito ao papel do gestor escolar no acompanhamento da turma. Cabe a ele estimular o sucesso dos alunos do Projeto, incentivando-os a permanecer no PA. Além disso, cabe ao gestor a implementação do Projeto, sobretudo em sua dimensão pedagógica, o que compreende o apoio ao corpo docente e à equipe escolar no desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Além disso, ele também é responsável pela promoção de reuniões periódicas com a comunidade escolar, com os pais e ou responsáveis de alunos, com o objetivo de divulgar o nível de aprendizado, avanços e dificuldades (AMAZONAS, 2005b).

Conforme a proposta pedagógica do Projeto Avançar, o pedagogo e o gestor devem proporcionar, ao professor, momentos de reflexão para a melhoria de sua práxis pedagógica. Além disso, eles também são responsáveis por programar reuniões e debates com os professores, fomentando ideias, para que os mesmos desenvolvam a sua prática em sala de aula (AMAZONAS, 2005b).

Quanto ao papel do docente no Projeto, na proposta pedagógica também há diretrizes específicas sobre como estimular o aluno na busca pelo conhecimento,

além de como instigar a investigação de novas fontes de informação na realidade social do discente e como articular a produção de conhecimento de maneira interdisciplinar (AMAZONAS, 2005b). Também consta na proposta do PA que o professor deve simular o surgimento de problemas que os alunos possam encontrar e solucionar no cotidiano. Além disso, o educador deve conhecer e respeitar os ritmos de aprendizagem, o conhecimento prévio e a diversidade sociocultural do discente. Ademais, deve manter diálogo com os responsáveis dos alunos, informando sobre o desempenho do seu processo de ensino e aprendizado, de forma que possam atuar como parceiros na formação do educando. Por fim, consta na Proposta Pedagógica do Projeto Avançar orientações acerca do planejamento dos professores, já que o ato de planejar é intrínseco à educação.

Portanto, o Programa de Correção do Fluxo Escolar, nos Anos Iniciais e finais do Ensino Fundamental, utiliza uma metodologia que busca priorizar o conhecimento prévio do educando, para que ele tenha condições de desenvolver as suas habilidades e competências no decorrer do processo. A Proposta do Projeto Avançar é embasada na teoria sócio-interacionista, em que Vygotsky (1988) entende o homem e o seu desenvolvimento em uma perspectiva sociocultural. De acordo com esse pensamento, o homem se constitui na interação com o meio em que está inserido. Portanto, visa buscar o “aprender a aprender”, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada discente. A experiência de vida é o ponto de partida do processo de aprendizagem. Os conceitos e as experiências colocados promovem mudanças no conhecimento existente, o que contribui para a construção de um novo conhecimento (VYGOTSKY, 1998 *apud* AMAZONAS, 2005b, p.18).

Também consta na proposta que um dos obstáculos que impede o aluno de avançar, no seu processo de aprendizagem, é a falta de “motivação”. Portanto, espera-se que o professor do PA proponha, aos alunos, a vivência e a experimentação do que é ensinado na escola e aprendido no cotidiano. Dessa forma, essa iniciativa pode contribuir com a sua formação, por meio de atividades pedagógicas que facilitem a relação com o seu cotidiano. Entretanto, para que aconteça esse trabalho pedagógico, por parte do professor, faz-se necessária uma capacitação específica, que dê suporte pedagógico à sua prática.

Dentre outros recursos pedagógicos, os livros didáticos servem de subsídio para o educador no desenvolvimento de sua práxis. Portanto, pela proposta do PA, alunos e professores devem trabalhar com livros didáticos específicos, produzidos e

fornecidos pela SEDUC/AM. Além disso, também devem ser utilizados outros recursos, como a biblioteca da escola, ambiente de mídia e os espaços não formais, que também servem de apoio ao desenvolvimento do trabalho de aprendizagem.

É importante ressaltar que na Proposta Pedagógica Curricular do Projeto Avançar, os conteúdos são divididos por série, a serem trabalhados com cada Fase do Programa. Nesse sentido, esse conteúdo deveria ser contemplado no livro didático dos alunos e professores de acordo com essa especificidade.

No que se refere à avaliação dos alunos, a Proposta Pedagógica do Projeto Avançar define que ela deve possibilitar, ao discente, o desenvolvimento de seus conhecimentos. Além disso, ela deve servir como um instrumento de intervenção no processo de ensino, sendo capaz de identificar e corrigir problemas para que, ao final do ano letivo, ele possa obter sucesso da aprendizagem. As avaliações são bimestrais, mas o resultado desse processo só acontece ao final do ano letivo.

A SEDUC/AM, como forma de acompanhar o processo avaliativo do aluno e o trabalho do professor, fez alteração no Regimento Geral e elaborou o documento “Orientação Pedagógica sobre o processo de avaliação”. Esse documento foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação no ano de 2015, tendo sido ele recebido pelas escolas. Nele, consta o quantitativo de avaliações que o professor deve aplicar aos alunos, conforme a sua disciplina. Para melhor indicação de como os alunos são avaliados no PA, apresentamos, no Quadro 3, o quantitativo mínimo de avaliações que cada professor deve aplicar por bimestre.

Quadro 3 - Número de avaliações por bimestre dos níveis e etapas de ensino

Componente curricular	Fases	
	Projeto Avançar 1 e 2	Projeto Avançar 3 e 4
Língua Portuguesa	4	4
Arte	2	2
Educação Física	2	2
Matemática	3	4
Ciências	2	3
História	2	3
Geografia	2	3
Língua Estrangeira Moderna	-	2
Ensino Religioso	2	2

Fonte: Adaptado de Amazonas (2015b).

Como se pode observar, o documento orienta a rede estadual de ensino no processo de avaliação da aprendizagem dos alunos do Projeto Avançar. Nesse

sentido, procura assegurar que o professor aplique um quantitativo mínimo de avaliações por bimestre aos alunos com distorção escolar. Essa medida atende às determinações da LDB, que assegura que a avaliação do rendimento escolar observará aos seguintes critérios: avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados, ao longo do período, sobre os de eventuais provas finais (BRASIL, 1996).

Em consonância com o que está na referida Lei, a Proposta Pedagógica do PA ainda define que o professor tem o papel de informar o aluno sobre o processo avaliativo, esclarecendo que os instrumentos utilizados não serão para “julgar” ou “medir” o seu desempenho escolar. Nesse sentido, trata-se de uma maneira de ressignificar a sua aprendizagem e a do seu grupo. Dessa forma, serve, ainda, como reflexão dos indicadores desses resultados, como forma de revisão e como busca por novas estratégias de ações pedagógicas.

Ainda na Proposta do PA, constam sugestões ao professor sobre como ele pode fazer as suas avaliações (trabalhos, exercícios, participação nos debates, solução de problemas, aplicação de conhecimentos, etc). Também é proposto, ao professor, que ele mostre, ao aluno, os seus progressos e que abra espaço para diálogo sobre as dificuldades do discente, de forma a contribuir para o progresso educacional.

O Projeto Avançar também conta com “pareceres descritivos” (Anexo A), que são instrumentos de registros do desempenho do aluno do seu processo de avaliação. Estes são preenchidos bimestralmente, mas ao final do ano letivo, acontece um conselho de classe final, em que os professores devem analisar o desempenho dos alunos e informar o ano escolar de destino de cada discente.

Pelos altos índices de defasagem idade-ano escolar, em consequência da evasão e da repetência, a proposta pedagógica do PA descreve que o professor deve procurar despertar o interesse no educando pela aprendizagem. Mas, deve haver sempre o olhar nas necessidades dos alunos, para que sejam trabalhados os conteúdos como transformação e reconstrução, pois o processo educativo que desenvolve na escola, pelo ensino e aprendizagem, consiste na assimilação de conhecimentos e experiência acumulados nas possibilidades da sua transformação social.

Assim, o perfil do professor do Programa determina que ele seja o mediador nesse processo de experiências, permitindo que o aluno supere as dificuldades e construa habilidades de leitura, escrita e do conhecimento matemático (AMAZONAS, 2005b). Segundo a Proposta Pedagógica do PA, o Projeto tem como filosofia a necessidade de que os professores desenvolvam projetos interdisciplinares, a fim de facilitar o reforço da aprendizagem e o envolvimento dos alunos como corresponsáveis pelo seu conhecimento, num âmbito global. A partir do seu envolvimento e da sua participação, é possível promover o desenvolvimento das suas competências e habilidades, de forma que o aluno perceba a mudança da sua realidade e desperte para uma nova maneira de entender e ver a sociedade na qual está inserido (AMAZONAS, 2005b).

Vale ressaltar que a metodologia do Programa Correção do Fluxo Escolar visa abranger uma mudança da práxis pedagógica, para que sejam trabalhados os seus conteúdos, em cada componente curricular, com o objetivo de favorecer a aquisição de uma aprendizagem significativa. Portanto, é importante que o professor de cada componente curricular priorize conteúdos significativos, referentes a cada ano escolar, oferecendo condições para a construção da aprendizagem e para a obtenção do sucesso escolar.

Outro ponto que é mencionado na Proposta é que a metodologia do Programa Correção do Fluxo Escolar visa abranger uma mudança que contemple cada componente curricular, com o objetivo de favorecer, aos alunos, uma aquisição de uma aprendizagem que venha a contribuir nas suas necessidades do dia a dia. Conforme o exposto na Proposta Pedagógica do PA, o Projeto possui uma metodologia específica para trabalhar com as turmas de correção de fluxo. Para tanto, são pensados elementos como: a formação das turmas; o planejamento de sala de aula, o processo de avaliação; o preenchimento de instrumentos de registro do processo de avaliação; colegiado de professores para analisar os pareceres descritivos dos alunos, de forma que a análise dê a progressão apropriada ao aluno.

Apesar de todas essas orientações metodológicas e especificidades para trabalhar com o PA, a proposta não prevê a formação continuada para os seus professores. Portanto, não há garantias da oferta de uma formação que apresente metodologias de ensino para auxiliar os professores em sua prática docente. Isto representa uma lacuna no texto e na implementação do Projeto Avançar.

Entretanto, tal problema se torna mais significativo diante dos dados sobre a formação de docentes no Brasil e, especificamente, no estado do Amazonas. De acordo com essas informações, há um quadro de professores composto por uma significativa parcela de profissionais sem formação superior ou que atuam em disciplinas diferentes da sua área de graduação. Por este motivo, na próxima seção, será apresentado um panorama sobre a formação de professores no Brasil, com foco na situação do Amazonas e, mais especificamente, do Projeto Avançar.

1.3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL E NO AMAZONAS

Ao analisar a trajetória da educação no Brasil, é possível identificar os “altos” e “baixos” da formação docente. Segundo Nóvoa (1995), a afirmação profissional dos professores foi e ainda é um percurso repleto de lutas. Nesse sentido, muitos dos problemas atuais da educação têm relação com o desenvolvimento dos quadros do magistério. Ainda, conforme Nóvoa (1995, p.26), “[...] a formação de professores precisa de ser repensada e reestruturada como um todo, abrangendo as dimensões da formação inicial, da indução e da formação continuada”. Nessa perspectiva, a preocupação com a formação docente deve ser ampla e não pode se restringir à formação superior, sendo necessário ter continuidade por toda a sua trajetória profissional. Neste sentido, Marques (2000) afirma:

Deve o educador egresso da universidade voltar a ela, sempre e de novo, ou melhor, deve provocá-la a que vá a seus locais de trabalho e a seus encontros no seio da profissão, para que eles, os educadores, possam com ela redescobrir-se e interrogar a si mesmos e para que possa ela, a universidade, reaprender com eles o que lhes ensinou (p. 210).

Marques (2000) ainda ressalta que a formação do profissional do magistério deve ser constante e em serviço, para que os professores possam discutir e refletir a sua prática. Porém, as discussões sobre a formação de professores que atuam na Educação Básica no Brasil só se intensificaram com a aprovação, em 1996, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996). Esta, no artigo 62, definiu a graduação em nível superior como a formação mínima para atuar como docente, exceção feita à Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que poderá contar com professores com formação em nível

Médio, na modalidade Normal. Ademais, a LDB estabeleceu as responsabilidades dos entes federados, no que se refere à oferta de formação continuada para os docentes (BRASIL. 1996).

Porém, apesar da maior atenção governamental à formação de professores nos últimos vinte anos (1996-2006), ainda existe, no país, uma quantidade significativa de docentes sem graduação. Dados de 2007 a 2014, sobre o tipo de formação dos profissionais do ensino brasileiro, indicam que, até este último ano, 23,8% dos docentes não haviam passado por faculdades. Essas informações podem ser observadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Formação dos docentes da Educação Básica no Brasil por escolaridade (%) (2007 a 2014)

Tipo de formação	Anos							
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Ensino Fundamental	0,8	0,7	0,6	0,6	0,6	0,4	0,3	0,3
Ensino Médio –Normal/Magistério	25,2	25,7	24,5	22,5	18,9	16	13,9	12,3
Ensino Médio	5,5	6,5	7,1	8	9,5	10,5	11	11,2
Ensino Superior	68,4	67,1	67,8	68,9	70,9	73,1	75,8	76,2

Fonte: Elaborada pela autora, com base nos dados do INEP, de 2007 a 2014 (INEP, 2015).

Pelos dados apresentados na tabela, é possível verificar que o nível da formação dos quadros docentes no Brasil tem melhorado. Até 2014, mais de 75% dos professores já possuíam o diploma de curso superior. Entretanto, 23,8% ainda não tinham a formação recomendada e 11,5% ainda não tinham a certificação mínima exigida para atuar sequer na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que é o curso Normal de nível Médio. Tal situação é preocupante, já que a escolaridade dos professores tende a interferir na qualidade do ensino, o que constitui um desafio para a educação brasileira.

Conforme pesquisas feitas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com base nos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), apurados entre 2005 e 2009, professores sem graduação tendem a comprometer o processo de ensino. Sobre isso, Tardif (2011, p. 60) diz que: “[...] os professores precisam de conhecimentos, habilidades, competência, talentos, formas de saber-fazer relativos a diferentes fenômenos ligados ao seu trabalho”. Ademais, foi observado pelo INEP que as unidades federativas, com

elevado percentual de professores sem curso superior, apresentavam menor IDEB (INEP, 2009).

Em função desse panorama da formação docente no Brasil, em 2007, o Ministério da Educação (MEC) criou o “Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação”, movimento que trata “[...] da conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica” (BRASIL, 2007, p. 20). O referido plano tem como foco o estabelecimento de diretrizes para se alcançar a qualidade da educação. Para isso, possui 28 metas, a serem pactuadas com os demais entes federados. Além disso, o Decreto n. 6.094, de 24 de abril de 2007, destina apoio técnico e financeiro do MEC, a partir da elaboração do Plano de Ações Articuladas (PAR), buscando, assim, contribuir com a gestão das políticas públicas educacionais e, conseqüentemente, com a melhoria da qualidade educacional (BRASIL, 2007).

Esse movimento se tornou um chamado para a sociedade, para que haja um comprometimento coletivo com a educação. Diante do exposto, a União, pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (PARFOR), em regime de colaboração com os estados, com o Distrito Federal e com os municípios (BRASIL, 2009c). O PARFOR tem como objetivo:

Induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País. (BRASIL, 2014, p.01)

O PARFOR, de caráter nacional, foi lançado em 12 de janeiro de 2010 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em colaboração com as secretarias de educação dos estados e das prefeituras, além de instituições de ensino superior (IES). O objetivo do PARFOR é formar professores que ainda não possuem graduação e possibilitar a “segunda licenciatura” aos docentes em exercício na Educação Básica pública que, embora já licenciados, lecionam em área ou disciplinas distintas da de sua formação inicial.

O Programa também procura atender aos docentes que atuam apenas com formação em curso superior com habilitação em bacharelado, portanto, sem noções acadêmicas sobre a prática docente. Tal iniciativa governamental era necessária, já que a quantidade de professores atuantes nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental ainda era grande. Dados presentes na Tabela 3 indicam o déficit no Brasil de professores formados em licenciatura, no período de 2007 a 2016.

Tabela 3 - Formação dos docentes brasileiros nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental (%) (2007-2016)

Tipo de formação	Anos Iniciais									
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Licenciatura	55,3	58,8	59,6	60,6	54,1	60,6	64,5	67,4	68,1	69,8
Sem Licenciatura	6,3	1,8	2	2,1	1,5	2,6	2,4	1,8	1,8	1,8
Curso superior	61,6	60,6	61,6	62,7	65,2	68,7	71,3	73,3	73,8	75
Bacharelado com complementação pedagógica	---	---	---	---	9,7	5,5	4,5	4,1	3,8	3,5
Tipo de formação	Anos Finais									
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Licenciatura	73,3	75,9	76,1	77	70	73,3	75,1	77,6	77,8	78,6
Sem Licenciatura	5,3	1,8	2,3	2,2	2,2	4,5	4	3,2	3,4	3,4
Curso superior	78,6	77,7	78,4	79,2	81,2	82,2	83	83,8	84	84,7
Bacharelado com complementação pedagógica	---	---	---	---	9,1	4,3	3,9	3	2,9	2,7

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados do INEP (2016).

Os dados da tabela indicam, a título de exemplo, que no último ano da série histórica (2016), a quantidade de docentes dos Anos Iniciais sem licenciatura ficou em 30,8% e em 21,4% nos Anos Finais. Portanto, a meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE), para o ano de 2015, de que todos os professores possuíssem graduação, não foi atingida. Ademais, esta meta tem mostrado ser um desafio, pois, apesar do PNE ser federal, ele depende da integração de estados e municípios para a oferta de cursos de formação docente, como o PARFOR.

Tais números também deixam claros os pontos a serem atacados pelo Programa. São eles: os professores sem licenciatura; os que possuem cursos superior em outras áreas; e os que atuavam em disciplina diversa da de formação docente. Os cursos da segunda licenciatura do PARFOR foram estabelecidas pela Resolução nº 1, de 11 de fevereiro de 2009 que vincula o Programa a professores em exercício na Educação Básica pública (BRASIL, 2009b). Já os cursos de

formação pedagógica – para os barachareis, que trabalham como docentes – são regulamentados pela Resolução do Conselho Nacional Educação (CNE) nº 2, de 26 de junho de 1997 (BRASIL, 1997).

A Resolução do CNE mencionada acima, trata, no artigo 1, da formação de docentes, a nível superior, para as disciplinas que integram as quatro séries finais do ensino fundamental, o ensino médio e a educação profissional em nível médio. A determinação é a de que a formação dos docentes, para estes níveis e modalidades de ensino, deve ser feita em cursos regulares de licenciatura, em cursos regulares para portadores de diplomas de educação superior (bacharelado) e em programas especiais de formação pedagógica, estabelecidos por esta Resolução. No Parágrafo único, estes programas se destinam a suprir a falta nas escolas de professores habilitados em determinadas disciplinas (BRASIL, 1997).

Porém, mesmo com essa iniciativa de formação de professores, até 2016, tanto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, quanto nos Anos Finais, permanece elevado quantitativo de profissionais sem a formação legalmente exigida para atuar em sala de aula. Além disso, a situação tende a ser mais grave nas regiões Norte e Nordeste do país. Segundo Marques (2016), dados do observatório do PNE (2014), baseados no Censo Escolar de 2014, indicam que na região Norte havia cerca de 31,7% de professores sem formação em curso superior, isto é, 60.559 profissionais. Além disso, o Estado do Amazonas detêm 28,2% deste total, o que representa, aproximadamente, 11.847 docentes. Com relação a esse estado da federação, os dados ainda indicam que os professores que tem a formação adequada para atuar nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio são em torno de 30% (12.738) e 70% (59.061), respectivamente (BRASIL, 2014), conforme pode ser melhor observado nas informações dispostas na Tabela 4.

Tabela 4 - Professores da Educação Básica com curso superior (2014)

Localidade	Professores com Curso Superior		Professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental que têm licenciatura na área em que atuam		Professores do Ensino Médio que têm licenciatura na área em que atuam	
	%	Números Absolutos	%	Números Absolutos	%	Números Absolutos
Brasil	76,2	1.670.352	49,1	1.080.200	59,2	1.302.400
Norte	68,3	130.481	35,8	68.392	60,9	116.343
Amazonas	71,8	30.164	33,3	13.989	68,7	28.861

Fonte: Marques (2016, p. 23).

Vale ressaltar que os dados por região mostram grande disparidade entre o Norte, o Nordeste e as demais regiões do Brasil. Nas regiões Norte e Nordeste, há menos docentes com graduação. Boa parte dos professores da região Norte ainda não tem magistério, seja em nível médio ou superior. Para que seja ampliado o acesso a cursos de formação docente e, conseqüentemente, a quantidade de professores com formação inicial ou continuada, é preciso que a Educação Básica entre na agenda de prioridades das autoridades brasileiras.

Pela falta de formação dos docentes, os professores enfrentam dificuldades para atuarem em sala de aula, o que está associado à falta de políticas públicas permanentes que visem a qualificação dos profissionais da educação. Nesse sentido, a questão da formação aos docentes é um desafio a ser enfrentado não apenas pela União, mas também pelo estado do Amazonas, principalmente no que se refere ao Projeto Avançar, uma iniciativa específica para corrigir a distorção escolar dos discentes amazonenses da rede pública estadual.

A formação de professores no Estado do Amazonas teve início em meados da década de 1980. De acordo com os estudos de Marques (2016), isso se deu quando a então Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Amazonas, atual SEDUC/AM, a partir da celebração de um convênio com a Universidade Estadual Paulista (UNESP), firmou parceria para ofertar “cursos de Licenciatura Curta em Letras, Ciências e Estudos Sociais, nos municípios de Humaitá e Itacoatiara” (MARQUES, 2016, p.33). Ainda segundo Marques (2016), em 1987, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) também celebrou um convênio com o governo do estado do Amazonas, o que permitiu a oferta, no município de Coari, do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (MARQUES, 2016).

Apesar das iniciativas do governo do Amazonas para ampliar e graduar o quadro de docentes do estado, dados levantados por Marques (2016) indicam que no Estado do Amazonas, dos 38.252 professores que atuavam em 2014 na docência da Educação Básica, 14.616 (38,2%) não possuíam formação em curso superior e 4.645 (12,1%) eram graduados sem licenciatura. Essas informações podem ser melhor observadas nos dados apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 - Quantitativo de docentes em sala de aula por escolaridade, no Estado do Amazonas, conforme o Censo Escolar (2015)

Escolaridade	Total	%
Fundamental completo	431	1,6
Fundamental incompleto	166	0,4
Médio	2.394	6,2
Médio indígena	256	0,6
Médio Magistério	11.369	29,7
Superior com Licenciatura	18.991	49,5
Superior sem Licenciatura	4.645	12
Total	38.252	100

Fonte: Marques (2016, p.33)

Os dados apresentados indicam que no Amazonas, ainda há um quantitativo considerável de professores sem a graduação (38,5%) ou sem graduação específica (12%) para atuarem nas escolas. Tal situação pode ser constatada nos dados de 2017 da Tabela 6.

Tabela 6 - Quantitativo de professores ministrando disciplinas para as quais não possuem habilitação

Habilitação	Disciplina Ministrada	Quantidade de professores
Ciências Biológicas	Língua Portuguesa	16
Ciências Naturais	Língua Estrangeira Moderna	14
Ensino Religioso	Língua Estrangeira Moderna	1
Filosofia	Língua Estrangeira Moderna	1
História	Língua Estrangeira Moderna	1
Língua Portuguesa	Língua Estrangeira Moderna	115
Matemática	Língua Estrangeira Moderna	1
Normal superior	Língua Estrangeira Moderna	2
Química	Língua Estrangeira Moderna	7
Pedagogia	Língua Estrangeira Moderna	1
História	Matemática	2

Fonte: Amazonas (2017).

De acordo com os dados da SEDUC/AM, há professores que atuam em sala de aula sem a formação adequada para ministrar as disciplinas, fato que não contribui para o progresso do desempenho escolar dos alunos. Este problema compromete o trabalho pedagógico e o processo de ensino, principalmente nas turmas dos alunos do Projeto Avançar.

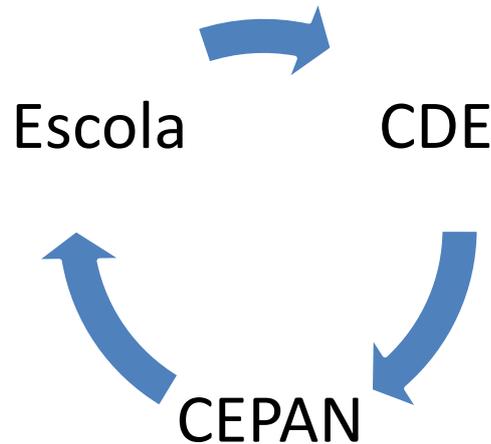
No caso do Projeto Avançar, a formação dos professores que nele atuam deve ser em nível superior ou em nível médio, na modalidade Normal, para aqueles que lecionam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tal como estabelecido pela legislação educacional (LDB 9.394/96), em seu artigo 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996, p.20).

Entretanto, diante das especificidades do Projeto Avançar, especialmente no que se refere à forma de ensino e de avaliação, é necessário que a SEDUC/AM ofereça um sistema de formação continuada, capaz de fazer com que docentes, coordenadoria e SEDUC/AM possam dialogar sobre os problemas e dificuldades na implementação do PA. No entanto, é preciso destacar a ausência dessa formação continuada na proposta do referido projeto, o que constitui um desafio a ser superado pela rede. Nesse sentido, um acompanhamento, acoplado à formação docente, pode ajudar a debater problemas de implementação do Projeto, bem como definir ações de correção da própria proposta pedagógica.

Como a Proposta Pedagógica do Projeto Avançar não prevê a formação continuada para os professores, as formações ficam a cargo do Centro de Formação Profissional Padre José de Anchieta (CEPAN), que é o setor responsável pela oferta de cursos de formação aos professores da rede estadual de ensino. Entretanto, o sistema de formação docente via CEPAN funciona por demanda. Para receber as formações, a escola precisa indicar a necessidade delas à sua Coordenadoria de Ensino que, por sua vez, deve enviar a demanda ao CEPAN. Entretanto, por falta de conhecimento e ou orientação sobre este processo, as escolas não têm demandado formação ou as coordenadorias não têm repassado as necessidade das escolas para o CEPAN. Por este motivo, as formações não têm sido oferecidas, e o quadro docente do PA fica fragilizado em termos de revisão ou atualização da prática pedagógica. O processo de solicitação das demandas pode ser melhor visualizado no organograma da Figura 4.

Figura 4 - Solicitação da escola para CDE e CEPAN



Fonte: Elaborado pela autora.

Os alunos do Projeto Avançar precisam de professores preparados para trabalhar o processo de ensino-aprendizagem, através de dinâmicas e metodologias de ensino específicas, pois são discentes que, muitas vezes, vêm de uma cultura da retenção. Nesse sentido, são necessários professores que atendam às necessidades do processo de aprendizagem desses alunos.

No início do ano letivo, os gestores das escolas fazem a lotação dos professores no quadro efetivo nas turmas do ensino regular. Após este processo, caso haja a falta de professores para as turmas do Projeto Avançar, os gestores informam às coordenadorias. Entretanto, esse diálogo acontece durante o andamento do ano letivo, o que prejudica o andamento do processo. Nesse sentido, quando chega a informação, à SEDUC/AM, acerca da falta de professores nas escolas, os alunos já perderam aproximadamente trinta dias de aula.

Em atendimento à solicitação das Coordenadorias, em relação à falta de docentes nas escolas, a SEDUC/AM abre inscrição para o processo seletivo de professores, depois do início do ano letivo. Por conta dessa situação, as turmas do PA são as últimas a receberem professores. Nesse sentido, essa realidade causa prejuízo à aprendizagem dos alunos, já que eles recebem docentes que orientam sobre o trabalho pedagógico a ser desenvolvido com os alunos do Projeto Avançar, o que tende a causar um impacto negativo nos resultados da política, acarretando em prejuízos no progresso dos alunos.

Assim, a formação continuada deve receber atenção especial, pois pouco adianta se preocupar com a formação a nível superior, sem que depois haja a capacitação para o aperfeiçoamento da prática docente, em consonância com o cotidiano de sua atuação profissional. Partimos do pressuposto de que a formação dos professores não termina na graduação, já que esses profissionais precisam passar por atualizações. Nesse aspecto, o PA não ofereceu formação ou, quando o fez, tratava-se de formações pontuais e esporádicas.

O Projeto Avançar teve início em 2006, sendo ele destinado aos Anos Finais do Ensino Fundamental, Fases 3 e 4. Entretanto, a formação para os seus professores ocorreu apenas em 2007, por meio de um convênio federal com o MEC (Convênio nº 806277/2007). Este convênio foi aprovado dentro do PAR² do governo federal. Nele, estava orçada a compra de livros para os alunos e curso de formação, com carga horária de 40 horas, para os professores.

No ano supracitado, na Rede Estadual de ensino, o quantitativo de professores que atuavam no PA era de 900 docentes. Deste quantitativo, participaram 600 professores, o que perfaz 66,6% dos docentes que atuavam nas turmas do PA, incluindo pedagogos, assessores pedagógicos, das equipes das sete Coordenadorias Distritais de Educação, e assessores pedagógicos da SEDUC/AM (AMAZONAS, 2007a).

Pelo quantitativo de docentes que participaram da formação, é possível perceber que não foram todos. Entretanto, isso acontece, porque o mesmo professor do ensino regular é o professor do Projeto Avançar. Então, no período da formação, os gestores liberam apenas alguns professores, de forma que não haja a paralisação das aulas do ensino regular. Esta situação vem prejudicando o projeto, principalmente no que se refere à atualização das práticas pedagógicas dos docentes que atuam nas turmas do Projeto Avançar.

A operacionalização do recurso para a formação aconteceu por meio de processo licitatório. A empresa vencedora, que realizou a formação dos professores, foi a MEMMAV LTDA, que atua em Manaus com consultorias educacionais. Esta formação atendeu a 600 docentes, que foram agrupados por componente curricular. A carga horária da formação foi de 40 horas, com foco na metodologia de ensino,

² Plano de Ações Articuladas (PAR) é um processo de planejamento da política de educação que municípios, Estados e o Distrito Federal devem elaborar e implementar no período de quatro anos.

conforme consta na proposta pedagógica do Projeto Avançar. A formação aconteceu no início do 3º bimestre, no mês de agosto de 2007.

Para os professores do PA dos Anos Iniciais, a capacitação foi desenvolvida por técnicos do Centro de Ensino Tecnológico de Brasília (CETEB). A carga horária desta formação foi de 40 horas e abordou as linhas gerais do programa, além de seus pressupostos básicos. Estavam entre os temas abordados: desenvolvimento da autoestima; aprendizagens significativas; fundamentos filosóficos e metodológicos; a dinâmica a ser empreendida em sala de aula; os recursos didáticos de apoio ao desenvolvimento do programa; a sistemática de avaliação (AMAZONAS, 2005a). O objetivo desta formação foi orientar os professores quanto aos procedimentos operacionais, além de haver um aprofundamento das metodologias de ensino do programa, sendo que essa formação atendeu a 250 professores.

Em 2008, ainda com o restante do recurso de 2007, foi oportunizada, para 300 professores, uma formação. Entretanto, somente 150 professores da Fase 3 e Fase 4 do Ensino Fundamental Anos Finais participaram. Esta formação também foi planejada por área de conhecimento, conforme a formação de cada docente. A carga horária de 40h é dividida entre as áreas: Linguagem, Ciências Humanas e Natureza e Matemática. Destes professores que participaram desta formação, ainda estão na rede estadual de ensino aproximadamente 20. A dificuldade que as escolas têm para encaminhar todos os professores para as formações ocorre, porque esses professores do ensino regular, fato que dificulta na participação da formação.

Em 2009, a Secretaria de Educação, com recursos do Estado, ofereceu para os professores do PA, tanto para os dos Anos Iniciais, quanto para os dos Anos Finais, uma formação no mesmo formato das anteriores. A aquisição desta formação aconteceu por meio de processo licitatório, tendo como empresa contratada a Iseama-LTDA, instituição privada que atuava na capacitação de profissionais da área educacional. A carga horária desta formação foi de 40 horas, e participaram 944 dos 1.600 professores. Na organização da formação, os professores foram divididos por área de conhecimento (Linguagem, Ciências Humanas e Natureza e Matemática). Em relação a essa formação, ainda temos, na rede estadual de ensino, 100 professores que participaram dela.

Para os docentes do PA, que trabalham com os Anos Iniciais, a empresa que venceu a concorrência no processo licitatório foi a Travessia LTDA, uma instituição privada que atua com a capacitação profissional na área educacional. Esta formação

teve 40 horas de formação e atendeu a aproximadamente 250 professores, sendo que ainda estão na rede estadual de ensino 10 professores. Nas turmas do PA dos Anos Iniciais, apenas um professor fazia o trabalho com todos os componentes curriculares.

Os professores do Projeto Avançar, da Fase 1 e da 2 dos Anos Iniciais do ensino fundamental, apenas participaram de duas formações, uma que aconteceu em 2007 e a outra em 2009, conforme mostra a Tabela 7. Nela, é apresentado o quantitativo de professores que trabalhavam no PA e que atualmente trabalham na rede Estadual de Ensino.

Tabela 7 - Professores que participaram das formações do Projeto Avançar Fase 1 e Fase 2 (2007 e 2009)

Ano	Professores do Projeto Avançar Fases 1 e 2	Professores que participaram da formação	Professores que ainda atuam no Projeto
2007	250	250	20
2009	250	250	10

Fonte: Amazonas (2017).

A Tabela 8 apresenta o ano e o quantitativo de professores da Fase 3 e Fase 4 que participaram das formações, além do quantitativo de professores que ainda trabalham na Rede Estadual de Ensino com o Projeto Avançar.

Tabela 8 - Professores que participaram das formações do Projeto Avançar (2007-2009)

Ano	Professores do Projeto Avançar, Fases 3 e 4	Professores que participaram da formação	%	Professores que ainda atuam no Projeto	%
2007	900	600	66,6	40	6
2008	300	150	50	50	6
2009	1.600	944	59	100	10,6

Fonte: Amazonas (2017).

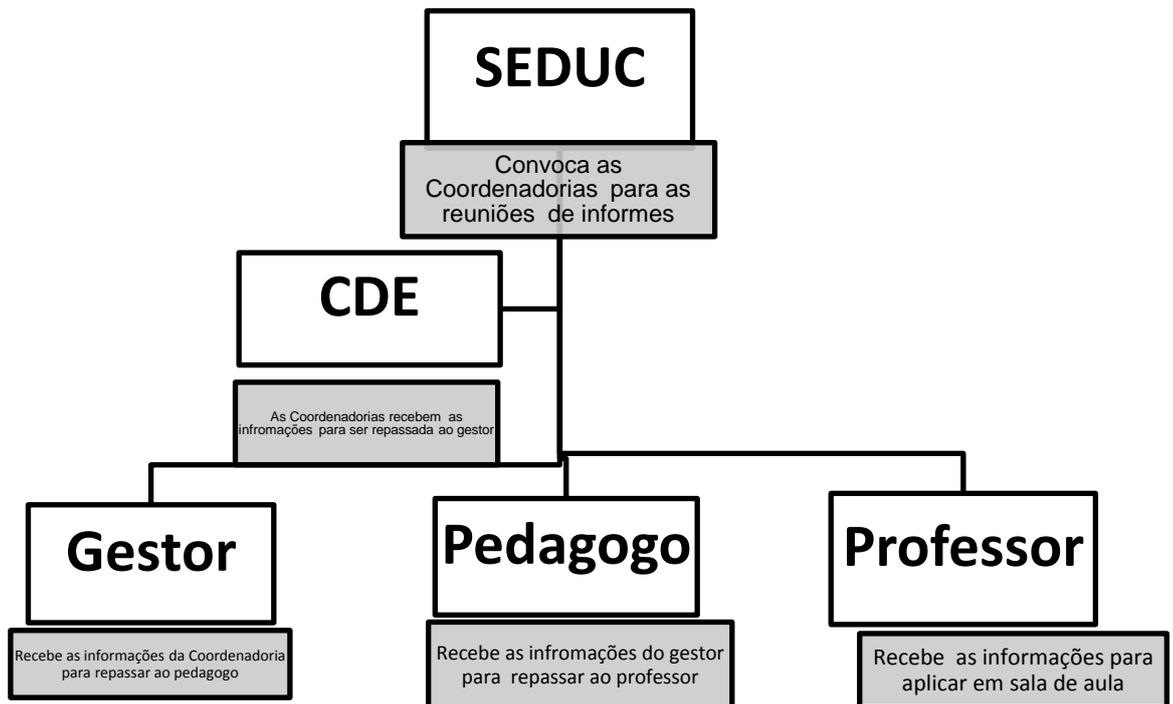
Conforme os dados da Tabela 8, as formações oferecidas não atenderam a todos os professores da Fase 3 e da Fase 4 que trabalham com as turmas do Projeto Avançar. Isso ocorre, porque muitos deles, além de trabalharem com as turmas de PA, também trabalham com as do ensino regular. Por conta desta

situação, não foram liberados para participar das formações. Assim, somente participaram da formação os professores que trabalham exclusivamente com as turmas do Projeto.

Essa situação é um agravante na operacionalização da iniciativa, já que a proposta do Projeto não garante que os professores sejam exclusivos para as suas turmas e nem formações regulares. A SEDUC/AM também não prevê orientações pedagógicas ou administrativas, aos professores que são lotados depois do início do ano letivo, o que faz com que professores atuem nas turmas do Projeto Avançar sem orientações ou o preparo requerido para a proposta pedagógica do PA.

Em substituição à formação, após 2009, são repassadas, aos professores, informações administrativas sobre o Projeto Avançar. Este procedimento ocorre, conforme a Figura 5.

Figura 5 - Procedimento da Formação para professores do PA



Fonte: Elaborado pela autora, com base nas informações da SEDUC/AM, 2016.

Na Figura 5, é possível perceber que a SEDUC/AM, por meio do DEPPE, reúne os Assessores pedagógicos das Coordenadorias Distritais e passa as orientações administrativas. São elas: como preencher as notas no diário de classe; a série escolar determinada para o aluno do Projeto; e as séries de destino, caso ele obtenha uma aprendizagem satisfatória.

Nas Coordenadorias Distritais de Educação, é designado um Assessor Pedagógico para acompanhar as escolas que tem turmas do Projeto Avançar. Este assessor pedagógico é responsável pela intermediação de todas as orientações que a SEDUC/AM passa aos mesmos, para que sejam informadas às escolas. Dessa maneira, torna-se difícil que um técnico pedagógico acompanhe todos os professores, tirando as dúvidas relacionadas aos instrumentos pedagógicos administrativo do Protejo Avançar, além de também auxiliar na metodologia do trabalho pedagógico.

Os assessores pedagógicos, das Coordenadorias Distritais de Educação, são pedagogos que não possuem perfil de formadores. Nesse sentido, não possuem conhecimentos e habilidades para fazer uma formação com foco nas metodologias de ensino pedagógico do Projeto Avançar. Entretanto, atualmente, esse é o órgão responsável pelos encontros informativos, que ocorrem no início do ano letivo.

Os pedagogos, que são os técnicos pedagógicos das Coordenadorias Distritais de Educação, responsáveis por acompanhar as turmas do Projeto Avançar, não possuem conhecimentos específicos das áreas da graduação dos professores para trabalhar a formação continuada. Nesse sentido, como podem trabalhar as competências e habilidades dos componentes curriculares se não possuem a formação específica? Dessa forma, a formação continuada dos professores precisa ser pensada e planejada, com foco no conhecimento específico das áreas de formação dos professores.

As Coordenadorias Distritais de Educação, para assumir a formação dos professores do Projeto Avançar, teriam que ter, em seu quadro de lotação, uma equipe multidisciplinar, que tenha passado por uma formação atualização de conhecimentos e práticas pedagógicas, de forma a atender aos professores, conforme a sua graduação. Entretanto, as Coordenadorias possuem apenas um assessor pedagógico para acompanhar as turmas do PA, sendo que este técnico não possui domínio de metodologias e práticas de ensino de todos os componentes curriculares, não podendo auxiliar os professores nos momentos de dúvidas.

Mesmo assim, as Coordenadorias Distritais de Educação convocam os professores para uma reunião, em que são repassadas as informações administrativas enviadas pela SEDUC/AM. Essas orientações acontecem no início do ano letivo, mas poucos professores participam, pois as lotações dos docentes ainda não estão concluídas.

Pela carência de profissionais na rede estadual de ensino, faltam aproximadamente 100 professores nas turmas do PA. Pela carência de professores na rede, a SEDUC/AM realiza o processo seletivo. Nessa perspectiva, os professores selecionados pelo processo seletivo não participam destes informes, sendo lotados nas turmas do Projeto Avançar sem qualquer informação prévia.

A carga horária de 800h de atuação dos professores do PA Anos Finais é a mesma carga horária das turmas do ensino regular. Entretanto, os mesmos docentes que atuam no Projeto também atuam nas turmas do ensino regular.

Outro aspecto a ser observado, na organização do Projeto Avançar, é o fato de os livros didáticos, específicos para o Projeto, não serem distribuídos com regularidade. Diante disso, as escolas disponibilizam, aos alunos, livros do ensino regular, o que passa a ser um complicador para professor. Por isso, é importante que o docente tenha uma boa formação para mediar o conhecimento, de forma a conseguir superar as dificuldades de aprendizagem dos discentes.

Mas, alunos e professores só receberam livros até o ano 2010. Posteriormente, os professores passaram a trabalhar com apostilas com conteúdos selecionados, enviadas pela SEDUC/AM Isso complica o andamento do Projeto, dificultando o trabalho do professor e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos.

Segundo a Proposta, o papel do professor, na mediação do processo de ensino e aprendizagem, faz a diferença. Isso ocorre, porque se o educador não tiver condições de utilizar estratégias para mediar o conhecimento, não conseguirá instigar o aluno para o aprendizado (AMAZONAS, 2005b).

Diante do exposto, conforme as evidências e carências que o Amazonas apresenta, em relação à formação de professores, especificamente a formação continuada dos professores do Projeto Avançar, a pesquisa busca elucidar as dificuldades que as escolas passam, ao receber profissionais sem a formação em metodologia específica para atuarem nas turmas do projeto Avançar.

Portanto, o objetivo proposto no capítulo 1 era o de descrever as dificuldades da SEDUC/AM em oferecer a formação com regularidade para os professores do Projeto Avançar. Para dar prosseguimento ao estudo, no próximo capítulo, são abordados outros aspectos teóricos, além dos procedimentos metodológicos que nortearam a pesquisa e a análise dos dados.

2 O PROJETO AVANÇAR E OS ENTRAVES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

O objetivo deste capítulo é analisar os fatores que dificultam a oferta de formação aos professores, voltada para metodologia do Projeto Avançar. Para tanto, neste capítulo, são apresentadas análises de dados obtidos na pesquisa de campo, especificamente no que concerne à ausência de cursos de formação continuada para os professores do PA, na Coordenadoria Distrital de Educação 1.

Para melhor apresentar as análises, o capítulo foi dividido em seis seções. Na primeira seção, são abordadas as concepções teóricas dos autores que estudam políticas de formação docente. Na segunda, é apresentada a metodologia do estudo e os instrumentos utilizados no processo de investigação da pesquisa de campo. Já a terceira seção contempla as análises dos dados obtidos na pesquisa, especialmente no que se refere à ausência de formação de docentes que atuam nas turmas do PA; o processo seleção dos professores da rede estadual de ensino; e as dificuldades do trabalho docente no PA.

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Os dados apresentados no Capítulo 1 indicam que boa parte dos docentes atuantes no Projeto não têm a formação apropriada para atuar no PA. Esse fator reforça a necessidade de um efetivo sistema de formações, de preferência, continuada. Neste sentido, a formação para os professores do Projeto Avançar decorre tanto da necessidade de suprir as inadequações deixadas pela formação inicial, quanto da necessidade de preparar os docentes para a atuarem em uma política pública específica, voltada para o trabalho com alunos em defasagem escolar.

É importante destacar que a Proposta Pedagógica Curricular do Projeto Avançar é o documento que orienta as escolas da Rede Estadual de Ensino e passa as diretrizes metodológicas do PA às escolas. Porém, existe um cronograma de formação aos professores. Portanto, a ausência da oferta de formação para os professores do PA constitui um desafio a ser superado. Caso contrário, a tarefa de ajudar discentes, com dificuldades de aprendizagem, a corrigir a defasagem escolar permanecerá uma meta de difícil alcance. Por isso, faz-se necessário que a

formação para os professores não seja negligenciada, contemplando as necessidades dos docentes do Projeto Avançar. Nesse sentido, o referencial teórico desse estudo é voltado para a formação de professores e os seus desafios cotidianos.

Nesse contexto, Candau (1997), ao argumentar sobre do processo de formação docente, afirma que há a necessidade de formar professores, por serem eles os agentes de transformações no processo educacional. Por isso, a formação precisa ser valorizada, devendo fazer parte do cotidiano profissional dos docentes. Isso significa que a formação precisa acontecer a partir das necessidades identificadas pelos profissionais em seu dia a dia escolar. Nessa perspectiva, ela valorizará o saber docente, ou seja, o saber curricular e ou disciplinar, mas também o saber proveniente da experiência adquirida no labor diário. Enfim, é preciso valorizar o saber docente, construído na prática pedagógica, e refletir sobre a relação entre ele e a teoria. Diante disso, Candau (2003) considera fundamental:

Conceber os processos educacionais como historicamente situados, articular a educação com outros processos sociais, trabalhar sistematicamente a relação teoria-prática, favorecer processos de construção de sujeitos autônomos, competentes, solidários capazes de ser sujeitos de direito no plano pessoal e coletivo, capazes de construir histórias e apostar em um mundo e em uma sociedade diferentes, de utilizar metodologias ativas, participativas, personalizadas e multidimensionais, articuladoras das dimensões cognitiva, afetiva, lúdica, cultural, social, econômica e política da educação (p. 60).

Assim sendo, Candau (2003) evidencia a necessidade de atualização, de renovação de conhecimentos e de preparação para as novas necessidades sociais. Dessa forma, é possível proporcionar condições ao homem de participar politicamente da sociedade em que vive. Isso ocorre, pois a relação entre os saberes teóricos e os saberes práticos são necessários ao fazer pedagógico, de modo que incida na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Outra pesquisadora, cujas reflexões serão relevantes a esse estudo, é Gatti (2010). Essa autora entende que a formação de professores é insuficiente para subsidiar a atuação profissional na Educação Básica, no sentido de que nem todas as formações iniciais oferecem um suporte didático pedagógico na atuação em sala de aula, o que interfere diretamente na prática. Conforme a autora:

É possível identificar algumas conclusões: em geral, os professores valorizam o potencial presente nas oportunidades de formação continuada, não apenas na perspectiva de desenvolvimento profissional, mas também com objetivos mais imediatos de melhoria de desempenho em sala de aula. Entretanto, com frequência o entusiasmo convive com o sentimento de fastio, perante as situações que são vivenciadas (GATTI, 2010, p. 221).

Assim como Gatti (2010), Nóvoa (1992) também analisa a necessidade de construir uma nova profissionalidade docente. O autor destaca que o desafio é decisivo, já que é necessária a qualificação para o desempenho de novas funções, como: administração e gestão escolar; orientação escolar e profissional; educação de adultos; e outros desafios postos no cotidiano escolar.

No caso analisado nesta dissertação, o que está em questão é o desempenho docente para uma educação diferenciada. Nesse contexto, há o atendimento a um grupo de alunos com defasagem escolar na rede estadual de ensino de Manaus. Para atender a este público – com suas necessidades próprias e limitações, devido às lacunas existentes de aprendizagem e do elevado índice de retenção na escola –, é importante que os conhecimentos propostos, nos atuais programas de formação de professores, sejam capazes de dar subsídio à prática pedagógica docente. Além disso, essa formação também deve ser capaz de incentivar a mudança da prática pedagógica dos docentes.

Candau (1997), ao refletir sobre os processos de formação docente, afirma a necessidade de se formar o professor, pois ele é o principal agente de transformação do processo educacional, fato que justifica a importância de investimentos em sua capacitação. Candau (1999) ainda argumenta que:

A formação continuada não pode ser concebida como um meio de acumulação (de cursos, palestras, seminários de conhecimentos ou de técnicas), mas sim, através de um trabalho de refletividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua. (p. 64)

Nesse sentido, a formação é significativa, sobretudo quando associada à prática cotidiana do professor. Por isso, não pode ser vista de forma isolada, mas com base na vivência do contexto escolar. Assim, podemos entender que a formação continuada é uma ação, responsável por ressignificar os saberes e práticas. Dessa forma, é possível constituir um espaço de produção de novos

conhecimentos e de troca de saberes, de forma que o professor possa repensar a sua prática e, ao mesmo tempo, planejar a construção de novas competências docentes.

Nesse sentido, Tardif (2002) defende que o saber não se reduz exclusivamente a processos mentais, cujo suporte é a atividade cognitiva dos indivíduos. Trata-se também de um saber social, que se manifesta nas relações entre professores e alunos. Há que “[...] situar o saber do professor na interface entre o individual e o social, entre o ator e o sistema, a fim de captar a sua natureza social e individual como um todo” (TARDIF, 2002, p.16).

Sendo assim, o professor, mesmo depois de passar pela formação inicial, deve refletir sobre o seu saber e o seu fazer pedagógico, pois o conhecimento precisa ser constantemente atualizado. Assim, o professor precisa cada vez mais do conhecimento. Conforme Nóvoa (1997):

[...] a formação de professores não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimento ou técnicas, mas, sim através de um trabalho de refletividade crítica sobre as práticas de re(construção) permanente de uma identidade pessoal. Por isso, é tão importante intervir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (p. 25).

Neste estudo, também utilizaremos as abordagens de Luck (2000). As reflexões da autora nos permitem verificar como os gestores das escolas, que trabalham com o PA, enfrentam o desafio de atuar com professores que têm dúvidas sobre a metodologia deste Projeto. Em suas análises, a autora destaca a escola como uma organização que enfrenta desafios e exigências constantes. Além disso, essa instituição tem de formar cidadãos com capacidade não só de enfrentar desafios, mas de superá-los. Como consequência, para trabalhar a educação de modo a atender a essas demandas, é imprescindível que se conheça a realidade e que se tenha as competências necessárias para realizar. Nos contextos educacionais, os ajustes e as mudanças devem ocorrer de acordo com as necessidades e demandas emergentes no contexto da realidade externa e interna da escola. Luck (2000) também diz que:

Os professores são profissionais que influem diretamente na formação dos alunos, a partir de seu desempenho baseado em conhecimentos, habilidades e atitudes e sobretudo por seus

horizontes pessoais, profissionais e culturais. De sua postura diante da vida, dos desafios, da educação e das dificuldades do dia-a-dia depende da qualidade do seu trabalho. Professores bem informados e bem formados são fundamentais para a orientação competente de seus alunos. Sua atuação junto de seus alunos deve ser aberta, com forte liderança e perspectivas positivas orientadas para o sucesso. Professores com elevadas expectativas no sentido de fazer diferença na aprendizagem de todos e cada aluno são aqueles que mais contribuem para a formação desses (p.20).

Conforme Luck (2000), o docente tem uma importante parcela de contribuição na formação do aluno. Portanto, é necessário prepará-los para exercer a sua função com segurança, conhecimento e habilidade. É importante ressaltar que o professor qualificado faz a diferença no processo de ensino, dando a sua contribuição na formação do aluno que, posteriormente, venha a contribuir com a sociedade.

Apresentado o referencial teórico que respaldará as análises desta dissertação, na seção a seguir, apresentaremos a metodologia do estudo, os instrumentos de pesquisa e os atores envolvidos com o caso de gestão. Esses últimos participaram da pesquisa, ao fornecer dados e depoimentos sobre as formações ocasionalmente fornecidas pela SEDUC/AM aos professores do Projeto Avançar. Além disso, eles também abordaram as dificuldades na oferta constante de capacitações a estes profissionais.

2.2 O PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada neste estudo é de natureza qualitativa. De acordo com Prieto (2002), esta metodologia oferece melhores condições para a análise de dados de temas específicos. De modo semelhante, Marconi e Lakatos (1996) afirmam que o estudo qualitativo possui a vantagem de fornecer uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamento. Nesse sentido, trata-se de uma forma científica para entender um fenômeno social. As especificidades do método qualitativo são, inclusive, bem sintetizadas por Minayo (2003), que esclarece que:

A pesquisa qualitativa responde a questão muito particular. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo nas relações, dos

processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (p. 21-23).

Neste sentido, a escolha da metodologia qualitativa, para este estudo, ocorreu, em função da sua adequação ao objeto analisado. Tal modelo possibilita o acesso à realidade pesquisada e a apreensão das múltiplas interpretações e significados, que são atribuídos pelos atores entrevistados, no que se refere à operacionalização e implementação do Projeto Avançar, mais especificamente à formação dos professores.

Além disso, esse método também tem a vantagem de permitir a coleta, ordenação, descrição e interpretação de dados, a partir das entrevistas, de documentos e de observações. Em suma, a pesquisa qualitativa possibilita a interpretação do significado dos fenômenos sociais, por meio da análise de discursos, das crenças, dos valores e dos hábitos individuais e coletivos (MINAYO, 2003).

No que se refere à pesquisa de campo, ela foi desenvolvida com a finalidade de levantar dados sobre os problemas descritos no Capítulo 1 (a ausência da formação continuada de professores e reformulação da Proposta Pedagógica Curricular do PA). Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, havendo a utilização de um roteiro previamente elaborado, com o objetivo coletar e de registrar as informações de cada depoente, por meio de áudio. Posteriormente, houve a transcrição, para que fosse feita a análise de informações. Nesse sentido, foram consideradas as indicações de Marconi e Lakatos (1996) sobre a realização de entrevistas. Segundo elas:

As entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados. (MARCONI; LAKATOS, 1996 p. 26).

As entrevistas foram gravadas no local de trabalho de cada profissional com o seu consentimento. As entrevistas tiveram a duração média de 2 horas, o que totalizou cerca de 12 horas de gravação. Para facilitar a reflexão e a compreensão das respostas dos entrevistados, os depoimentos foram transcritos, o que permitiu verificar as semelhanças e as divergências entre os discursos e o contexto das escolas, em relação à formação dos professores.

Para coletar os depoimentos, foram elaborados roteiros de perguntas. Cada roteiro foi organizado em três eixos. No primeiro, há questionamentos sobre a trajetória profissional do entrevistado. No segundo, as perguntas abordam os procedimentos de seleção dos professores do PA. Por fim, no terceiro, foi dada atenção à implementação da proposta pedagógica do Projeto Avançar e à formação continuada.

Os três eixos de análise foram elaborados com intuito de verificar como acontece a operacionalização do Projeto Avançar nas escolas da rede de ensino estadual. Nesse sentido, na entrevista, buscamos saber quanto tempo o professor trabalha com o PA, a sua formação e a área de atuação. Com essas informações, é possível perceber os entraves que o projeto enfrenta.

No segundo eixo, as perguntas foram direcionadas ao processo de seleção dos professores, para sabermos como acontece e o porquê da demora da chegada do professor às turmas do PA. No terceiro eixo, as perguntas abordaram como acontece a implementação da proposta pedagógica curricular nas escolas e como acontece o processo de orientação do professor, antes da chegada até a escola. Nesse sentido, foi possível verificar de que maneira a proposta curricular está sendo utilizada pela escola e como é a forma de direcionamento do trabalho pedagógico do professor.

As entrevistas foram realizadas no mês de julho de 2017 com os profissionais que atuam diretamente no Projeto Avançar, no âmbito da Coordenadoria Distrital de Educação 1. A escolha desta CDE como *lócus* de pesquisa se deveu à proximidade profissional da pesquisadora com as atividades de acompanhamento pedagógico das escolas desta coordenadoria. Além disso, a escolha também ocorreu, em decorrência das dificuldades identificadas na lotação de professores para atuarem nas turmas do PA desta CDE. Soma-se, a estes motivos, o baixo rendimento dos alunos da CDE 1, o que pode, em alguma medida, estar associado aos procedimentos dos professores com as turmas desta iniciativa educacional.

As entrevistas foram realizadas com os profissionais que atuam na operacionalização do Projeto Avançar. Mais especificamente, foram entrevistados: uma coordenadora; dois assessores pedagógicos da CDE1; um gestor escolar de instituição que oferece o PA; e dois professores que atuam no Projeto, sendo um graduado em Língua Portuguesa e o outro em Geografia. Estes últimos, inclusive, são sujeitos centrais da pesquisa. Entretanto, é importante destacar as entrevistas com os professores e com os assessores pedagógicos, já que eles são os responsáveis por acompanhar as escolas que desenvolvem o Projeto Avançar. Além disso, atualmente, os assessores também são os responsáveis pelos encontros informativos que ocorrem no início de cada ano.

Para a entrevista com os professores, também foi elaborado um roteiro, tendo sido ele organizado em dois eixos. No primeiro eixo, constituído por dez questionamentos, foi perguntado sobre a trajetória profissional do docente. Já no segundo, composto por quinze perguntas, foram abordadas as dificuldades do trabalho docente no Projeto Avançar.

Na próxima seção, serão analisados os dados coletados na pesquisa, sendo estabelecida uma relação com que é proposto na Proposta Pedagógica do Projeto Avançar, com subsídio dos aportes teóricos que nortearam esta pesquisa.

2.3. ANÁLISE DOS DADOS COM BASE NA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO PROJETO AVANÇAR

Esta seção contempla as análises dos resultados das entrevistas, realizadas na Coordenadoria Distrital de Educação 1. De acordo com as respostas dos entrevistados, procuramos fazer as análises, traçando um comparativo com a proposta pedagógica curricular do PA, principalmente no que se refere à sistematização de formação continuada aos professores do Projeto Avançar.

Com relação aos aspectos operacionais, consta, na proposta, a definição das escolas que, no ano da implantação, foram selecionadas para integrar o Projeto. Nesse sentido, foi dada prioridade àquelas que apresentavam maiores índices de distorção idade-série, com a organização das classes, perfil do educador para o programa e o papel do gestor e do pedagogo.

Sendo assim, a Proposta Pedagógica do Projeto Avançar é um documento aprovado pelo Conselho Estadual de Educação no ano de 2005. Nesse documento,

constam todas as orientações pedagógicas de como os gestores, pedagogos e professores das escolas devem conduzir o trabalho pedagógico com as turmas de correção de fluxo escolar. Assim, temos um trecho da proposta, que define:

Tanto os professores quanto a equipe técnica pedagógica da escola devem participar mensal e bimestralmente de encontros para reflexão e troca de experiências, com o objetivo de subsidiar a prática pedagógica de sala de aula (AMAZONAS, 2005b, p. 21).

Porém, não é proporcionado, aos professores, este momento de reflexão. Tal problema foi mencionado por uma das entrevistadas, a Coordenadora da CDE 1. Esta Coordenadora é graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e possui especialização em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA). Ela trabalha na SEDUC/AM há 27 anos e está na função de Coordenadora há quatro. No momento da entrevista, uma das perguntas feitas à Coordenadora foi sobre a sua atuação na implementação da Proposta Pedagógica Curricular do Projeto Avançar. Segundo ela:

A Proposta Pedagógica do Avançar precisa ser reformulada, pois ao ser implementada nas escolas, não existe formação continuada aos professores. Por isso, a coordenadoria, por meio do supervisor pedagógico, repassa as informações administrativa às escolas, mas isso acontece, porque não tem formação. O Projeto Avançar é um programa para atender alunos que estão com a idade bem avançada nas escolas. Por isso, precisa que os professores estejam bem preparados, motivados para trabalhar com esses alunos, que não acreditam que são capazes de aprender (COORDENADORA DISTRITAL DE EDUCAÇÃO. Entrevista concedida em 16 de julho de 2017).

Na fala da Coordenadora, percebemos a necessidade da reformulação da Proposta Pedagógica Curricular, já que foi dada ênfase à necessidade e à importância da formação continuada para os professores do Projeto. Portanto, a SEDUC deveria planejar momentos de formação continuada, destinadas aos professores do Projeto Avançar, como forma de oportunizar momentos de atualização da prática pedagógica, havendo melhor atuação no trabalho docente.

Com isso, os professores precisam discutir, com os seus pares, sobre a sua prática em sala de aula, tendo em vista a aprendizagem dos alunos, que, na concepção de Freitas (2007):

A formação continuada transforma-se em recurso estratégico para que as “inovações” sejam materializadas nas salas de aula. Em outra lógica, a dinâmica da formação continuada consiste em um caminho para a reapropriação da experiência adquirida, tendo em vista adequá-la com as novas situações vividas pelos docentes na atualidade (p. 44).

Portanto, segundo o autor, a formação continuada deve primar pela reflexão do docente acerca da sua prática. Nesse sentido, o trabalho formativo precisa incluir, tanto o domínio teórico do conhecimento profissional, quanto a capacidade de saber mobilizá-lo em situações concretas. Essa reflexão, acerca da prática pedagógica, deve ocorrer com os professores do Projeto Avançar, pois os mesmos entram em sala de aula com a orientação do supervisor da coordenadoria. Entretanto, esse profissional possui somente a formação em pedagogia e não possui uma formação específica para dar suporte aos professores nas disciplinas. Nessa perspectiva, tal situação pode comprometer a atuação dos professores e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos.

A Proposta Pedagógica do Projeto Avançar é um documento orientador sobre as práticas pedagógicas, destinado às escolas que trabalham com o projeto. De acordo com a proposta:

É de responsabilidade da gestão da escola promover reuniões para transmitir e estimular ao corpo docente o seu entusiasmo, compromisso e aceitação da Proposta Curricular do projeto além das informações de caráter operacional (AMAZONAS, 2005b, p.15).

Portanto, pelo trecho da Proposta Pedagógica, percebemos que não se trata de traçar perfil de professor, e sim das responsabilidades dada, ao gestor, para conduzir o trabalho pedagógico. Nesse sentido, esta precisa de reformulação, de modo que atenda à definição do perfil de professor para trabalhar no Avançar.

Na Proposta Pedagógica do Projeto Avançar, não consta o papel do gestor e do Pedagogo. Mas, segundo a proposta, o Gestor e o pedagogo da escola devem selecionar os educadores que:

Evidenciem postura de comprometimento com o sucesso escolar dos educandos; acreditem na capacidade de aprendizagem de seus alunos; busquem novas informações e auto formação; vivenciem relações bem-sucedidas com os alunos; demonstrem dinamismo na

prática pedagógica; manifestem interesse em trabalhar com o Programa; visem à melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem. A indicação criteriosa do professor, com perfil para assumir a regência dessa turma, é condição essencial para o sucesso do Programa Correção do Fluxo Escolar nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Projeto Avançar (AMAZONAS, 2005, p.17).

É notório, neste trecho da Proposta, a apresentação de um perfil de professor para trabalhar com as turmas do Projeto Avançar, havendo autonomia na seleção de professores. No entanto, o gestor não participa do processo de seleção e não tem autonomia para selecionar os professores com um perfil que atenda às necessidades das turmas do PA.

Portanto, além da escola não receber os materiais específicos para os professores e alunos, ela recebe professores sem orientações pedagógicas e sem conhecerem a Proposta do Avançar. Diante disso, perguntamos sobre a participação dos professores em alguma orientação na escola sobre a Proposta Pedagógica Curricular do Avançar. Sobre este assunto, a professora graduada em Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Amazonas, que trabalha no Projeto Avançar, disse:

Nunca participei de nenhuma orientação sobre a Proposta Pedagógica do Projeto Avançar. O que eu conheço e sei sobre a proposta foi o que eu li sozinha. Isso torna difícil trabalhar com o Projeto, porque não sei se o que estou fazendo é o correto. Eu trabalho sem orientação de como trabalhar a metodologia do Projeto, espero que esteja correto e consiga fazer os alunos aprenderem. (PROFESSOR DA SEDUC/AM. Entrevista concedida em 16 de julho de 2017).

Na entrevista, a professora expõe o desejo de participar de formação continuada, diante da necessidade de melhorar a sua atuação pedagógica. Além disso, ela compreende que quanto melhor for a sua preparação, melhor será a sua atuação em sala de aula e, conseqüentemente, os alunos poderão apresentar bons resultados no processo de aprendizagem.

A educação escolar precisa de um profissional em constante processo de aprendizagem. Nesse sentido, é necessário um professor que repense, avalie e refaça o seu trabalho com leituras, pesquisa e troca de experiência. Por meio destas ações, ele pode questionar o próprio modo de atuação, reconstruindo permanentemente o seu fazer pedagógico.

Na próxima seção, será dada continuidade às nossas análises sobre o processo de seleção de professores do Projeto Avançar, além da formação dos professores.

2.4 PROCESSO DE SELEÇÃO DOS PROFESSORES DO PROJETO AVANÇAR

A Secretaria de Estado da Educação do Amazonas possui um quadro de professores efetivos, mas este não é suficiente para atender a todas as escolas. Em função dessa carência, a SEDUC/AM publica anualmente um edital de processo seletivo simplificado, com o objetivo de contratar os professores necessários.

O processo seletivo simplificado para professores é coordenado pelo Centro Tecnológico do Amazonas (CETAM), tendo como critério de seleção apenas a análise de Currículo. Logo, o profissional não é submetido à avaliação de conhecimento. Nesse sentido, os pontos mais valorizados, nesse processo, são as experiências prévias de trabalho docente e a titulação. Entretanto, não existe uma especificidade em relação ao perfil do professor do PA.

As Coordenadorias Distritais de Educação passam por essa dificuldade, juntamente com as escolas, pela falta de professores e pela demora da SEDUC/AM em encaminhar os docentes para serem lotados em sala de aula. Esta dificuldade afeta diretamente as turmas do PA. Nesse sentido, quando os professores chegam às escolas, assumem disciplinas diferentes de sua área de formação.

Na escola, o gestor recebe o professor que veio da Coordenadoria e que não passou por orientação pedagógica. Mesmo sem essas informações, o educador deve atuar na turma do Projeto Avançar, ainda que não tenha habilidades para trabalhar com alunos com a distorção idade/série.

Na proposta pedagógica do Projeto Avançar, é definida com uma das atribuições do gestor: “É de responsabilidade do gestor da escola prover e estimular ao corpo docente o seu entusiasmo, compromisso e aceitação da Proposta, além das informações vinda da SEDUC/AM” (AMAZONAS, 2005b, p.15).

Portanto, é possível perceber que tanto a Coordenadoria, quanto a escola possuem dificuldades em conduzir o processo de orientação ao professor. No entanto, é feita nenhuma intervenção, em relação à lotação e atuação deste profissional em sala de aula, conforme expõe a Coordenadora em entrevista:

O processo de seleção dos professores é feito pela SEDUC, que encaminha os mesmos às Coordenadorias e posterior encaminhamos às escolas, que, ao chegar na escola, o gestor faz uma conversa com ele para verificar se tem perfil para trabalhar com os alunos e faz a lotação na turma do Projeto, só que este também trabalha com turmas que não são do PA. O professor é selecionado para trabalhar com qualquer turma, quando ele chega na escola, o gestor verifica se tem perfil para trabalhar com as turmas do Projeto Avançar (COORDENADORA DISTRITAL DE EDUCAÇÃO. Entrevista concedida em 20 de julho de 2017).

Conforme o que a Coordenadora expôs na entrevista, a SEDUC/AM não possui um edital de processo seletivo exclusivo para os professores do Projeto Avançar. Assim, percebe-se, em sua fala, que o mesmo professor que trabalha com a turma do Projeto Avançar também atua com turmas do ensino regular. Logo, não se trata de um profissional exclusivo para o Projeto. Tal situação compromete o trabalho do professor, por haver uma sobrecarga de trabalhos, tendo ele que preparar aulas para modalidades de ensino distintas.

Vale ressaltar que mesmo que o docente não tenha o perfil para trabalhar com os alunos do PA, ele continua na função. Isso ocorre, porque caso seja devolvido para a SEDUC/AM, o aluno corre o risco de ficar sem professor até o final do ano letivo. Este problema de carência de professor não só acontece com as turmas do Projeto Avançar, mas também com as turmas do ensino regular. Além disso, essa realidade vem perdurando por vários anos, sendo que a SEDUC/AM ainda não tomou nenhuma providência quanto ao caso.

O edital do processo seletivo de professores, publicado pela SEDUC/AM, atende a toda a educação básica. Entretanto, o quantitativo de professores que se habilitam ao processo de contratação é abaixo do esperado. Por este motivo, durante o ano letivo, existem turmas que ficam sem professores. Esse contexto se apresenta desde 2007, não tendo sido tomada nenhuma providência para o caso. Por este motivo, os gestores, quando recebem um professor fora do perfil, aceitam, de forma que os alunos não fiquem sem aula durante o ano.

Nesse contexto, é perceptível e comprometedor o trabalho do professor que trabalha no ensino regular e no PA, já que ele não passa por uma formação de professores. Entretanto, o avanço no processo ensino aprendizagem depende, em parte, da atuação do professor.

Entretanto, para que o professor seja reconhecido como profissional com qualidade, é necessário proporcionar momentos de atualização e reflexão de sua prática, em função da importância do seu papel no processo de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, a qualidade da sua formação é essencial para a transformação da educação e do ensino. Sobre este assunto, Chalita (2004) afirma que:

O professor é o grande agente do processo educacional. A alma de qualquer instituição e ensino é o professor. Por mais que se invista em equipamentos, em laboratórios, biblioteca, anfiteatro, quadras esportivas, piscinas, campos de futebol - sem negar a importância de todo esse instrumental - tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparando ao papel e à importância do professor (p. 161).

Nessa perspectiva, faz-se necessário perceber que a teoria e a prática, na formação de professores, é fator importante no processo de ensino, visto que a sua atuação em sala de aula depende do seu conhecimento. A prática pedagógica é o corpo da ação do professor, sendo ela a responsável por efetivar os objetivos do ensino.

A SEDUC/AM também passa por dificuldade na contratação de professores, realidade que afeta às turmas do PA, pois. Isso ocorre, porque as Coordenadorias repassam as necessidades de professores para a SEDUC/AM fora do prazo estipulado. Diante disso, há um atraso na publicação do edital do processo seletivo e, conseqüentemente, na contratação de professores. Com isso, as turmas do PA deixam de receber professores em tempo hábil. Essa realidade é confirmada pela fala da Coordenadora Distrital:

As dificuldades na contratação de professores, porque falta professor na rede de ensino e o processo seletivo de professores é para atender a todos os níveis e modalidade de ensino. Por isso, temos dificuldade em receber professores em tempo hábil para atuarem nas turmas do Projeto. Na SEDUC, não tem processo seletivo específico para as turmas do Projeto, sendo graduado, pode atuar em qualquer turma. Por isso, precisa ser revisto a preparação dos professores, para quando chegar na sala de aula, saber como trabalhar os alunos do Projeto (COORDENADORA DISTRITAL DE EDUCAÇÃO. Entrevista concedida em 20 de julho de 2017).

Portanto, é necessário que o processo de implementação e operacionalização do PA seja revisto, devido ao atraso na lotação de professores. Diante dessa problemática, há também um atraso em toda a programação do trabalho pedagógico nas escolas. Isso ocorre, em função da demora na lotação do docente e da ausência de preparo do educador para trabalhar com uma metodologia diferenciada, exigida pelo Programa de Correção de fluxo escolar.

2.5 MATERIAL DIDÁTICO DO PROJETO AVANÇAR E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

A Proposta Pedagógica do Projeto Avançar define uma metodologia que visa articular a teoria com a prática. Nesse sentido, a proposta prevê livros didáticos específicos para atender aos alunos, de acordo com as Fases de organização do programa (Fases 1, 2, 3 e 4). Nesse sentido, existe um conteúdo adequado a cada nível de ensino, além de avaliações diagnósticas, instrumentos que auxiliam que o professor possa intervir no processo de aprendizagem.

Porém, o livro didático específico para os professores e alunos do PA, que deveria constituir em um instrumento para auxiliar na aprendizagem dos alunos, não tem sido fornecido pela SEDUC/AM. Desde 2010, a Secretaria Estadual de Educação não faz a aquisição dos livros. Diante disso, os volumes adotados são os mesmos do ensino regular, ou seja, provenientes do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Conforme informações da SEDUC/AM, isto acontece, por falta de recursos para a aquisição dos livros para os alunos do Projeto Avançar.

Portanto, embora esta seja uma alternativa, os livros utilizados não atendem ao que consta na proposta do PA. De acordo com o projeto, é necessária uma metodologia específica e direcionada ao ensino com alunos com distorção idade/série.

Dentre outros problemas, a falta dos livros didáticos para o PA foram relatados, em entrevista, pela professora de Língua Portuguesa do Projeto Avançar. Segundo ela:

As dificuldades [no PA] são várias, principalmente a falta de material didático, o livro do aluno, livro para os professores, a formação, principalmente, onde deveríamos aprofundar nossos conhecimentos

para dinamizar as aulas (PROFESSOR DA SEDUC/AM. Entrevista concedida em 16 de julho de 2017).

Diante disso, podemos dizer que mesmo com as dificuldades encontradas, a formação continuada deve ser algo de grande importância para os professores. Dessa forma, espera-se que a SEDUC/AM se comprometa com a qualidade da formação dos professores do PA. Nesse sentido, a formação dos docentes deve ser planejada e relacionar a teoria com a prática.

Para Freire (1996), é necessário saber que ensinar não se trata de transferir conhecimento, mas possibilitar a sua produção e construção:

Quando entro em uma sala de aula, devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto, em face da tarefa que tenho, a de ensinar, e não a de transferir conhecimento (p.47).

Conforme Freire (1996), fingir que se ensina nada mais é do que transmitir o conhecimento, seja qual for o projeto educacional ou o nível de ensino educacional. Além disso, a prática dessa didática transmissiva compromete o exercício do profissional no processo educativo.

Os encontros com os professores do Projeto também deveriam acontecer periodicamente, não somente com os docentes, mas com todas as equipes gestoras das escolas que trabalham com o PA.

Em entrevista com a Professora de Geografia, graduada pela Universidade Federal do Amazonas, que trabalha em uma escola da CDE 1, procurou-se saber como acontece a formação continuada. Além disso, buscou-se entender se ela acha esta ação importante para a atualização de conhecimento e para a melhoria da atuação docente. Outro ponto perguntado foi sobre quais dificuldades poderiam ser sanadas, caso a SEDUC/AM ofertasse a formação continuada aos professores periodicamente.

Desde quando comecei a trabalhar no Avançar, nunca recebi uma formação. Vejo que esse projeto só vai para frente quando perceberem que a formação é importante para nós". (PROFESSOR DA SEDUC/AM. Entrevista concedida em 16 de julho de 2017).

No processo de implementação do Projeto, o trabalho do professor é de suma importância. Por isso, este profissional precisa conhecer a metodologia do trabalho pedagógico e ter um material específico disponível, como livros didáticos.

Nesse sentido, a formação docente precisa ser foco de discussão e reflexão no âmbito educacional. Dessa forma, ela deve ser valorizada em suas diferenças e acontecer, no programa, ao longo da sua operacionalização, principalmente no ambiente escolar, onde a troca de experiências pode repercutir e agregar conhecimentos. Como diz Antunes (1998):

o professor deve usar a ferramenta dos conteúdos oferecidos pelo meio ambiente e meio social para estimular as diferentes inteligências de seus alunos e para levá-los a se tornarem aptos a resolver problemas ou, quem sabe, criar produtos válidos para seu tempo e sua cultura (p.98).

Nesse sentido, percebemos que as formações para os professores do Projeto Avançar devem ser planejadas, de maneira a atender às necessidades dos professores. Dessa forma, esses momentos poderão ajudá-los a repensar as suas estratégias em sala de aula, frente às dificuldades do processo educativo, na busca de uma prática reflexiva e inovadora, que possibilite melhorar o aprendizado dos educadores e a mudança da prática pedagógica nas turmas do PA.

Segundo uma Professora de Geografia do Projeto Avançar, ela passa por dificuldades para atuar como docente nesta iniciativa, pois além da falta de formação, há pouco suporte pedagógico. Nesse sentido, perguntamos sobre quais os recursos são utilizados por ela para o Projeto Avançar. Ela disse:

Na escola em que trabalho, não possui recurso para as turmas do Avançar. O material pedagógico que tem na escola os professores do ensino regular trabalha. O Projeto precisa ser revisto, porque parece que estamos esquecidos, não fazemos parte da escola. (PROFESSORA DA SEDUC/AM. Entrevista concedida em 16 de julho de 2017)

Entendemos que o material para subsidiar a prática docente faz diferença nas exposições de suas aulas, pois o processo de ensino se torna dinâmico e as aulas, mais interativas. Além disso, a professora de Língua Portuguesa do Projeto Avançar, com experiência de seis anos de trabalho nas turmas do PA, em entrevista ponderou sobre a oferta de formação aos docentes da iniciativa. Segundo a professora: “[...]”

desde quando comecei a trabalhar, nunca recebi uma formação. Vejo que esse projeto só vai para frente quando perceberem que a formação é importante para nós”. (PROFESSORA DA SEDUC/AM. Entrevista concedida em 16 de julho de 2017).

Nessa perspectiva, compreendemos que, para a superação dessa realidade, é necessário que os professores do PA tenham, regularmente, um tempo fora da sala de aula, em contextos nos quais se sintam bem para falar sobre o seu trabalho e possam refletir acerca de sua prática pedagógica. Nesses encontros, eles poderão sistematizar as metodologias usadas, compartilhar com os colegas os problemas enfrentados, discutir temas decorrentes do processo de ensino e de aprendizagem, além de fazer o planejamento coletivo.

A SEDUC/AM possui um calendário escolar, em que os dias de planejamento estão marcados. Nesse sentido, os professores do PA também têm esse momento de planejamento, conforme a fala da Professora de Geografia:

Na escola em que trabalho, o avançar não recebe orientações no dia do planejamento. O planejamento acontece quinzenal, mas para o Avançar, sempre ficamos sem orientações. Aqui na escola, nunca tivemos momentos de encontros para falar sobre o Avançar, nem discutir as dúvidas que temos. É difícil trabalhar com o projeto que pouco nos dá atenção (PROFESSORA DA SEDUC/AM. Entrevista concedida em 16 de julho de 2017).

Conforme a fala da entrevistada, o planejamento que acontece nas escolas demonstra não ter acompanhamento e sistematização. No entanto, as Coordenadorias, junto do gestor escolar e o pedagogo, devem conduzir este momento, de forma que haja melhor aproveitamento dos momentos de planejamento. Além disso, esse momento, para os professores do PA, é importante, para que possam traçar as suas estratégias e os seus objetivos, visando à aprendizagem dos alunos. O planejamento escolar evita que o professor improvise o seu trabalho, pois prevê o que é possível fazer até o momento da avaliação. Em relação ao planejamento, Fusari (1992) discorre:

Planejamento de ensino é o processo que envolve a atuação concreta dos educadores no cotidiano do seu trabalho pedagógico, envolvendo todas as suas ações e situações, o tempo todo, envolvendo a permanente interação entre educadores e entre os próprios educandos (FUSARI, 1992, p. 10)

Conforme Fusari (1992), o momento de planejamento envolve a atuação concreta do professor, de forma que sejam traçadas estratégias de ensino, visando à aprendizagem do discente. Com isso, é necessário o acompanhamento pedagógico ao professor do Avançar no momento de planejamento, pois sabemos da importância deste momento, tanto para o professor, quanto para o aluno. Nesses momentos, são elaboradas ações e estratégias, com vistas ao sucesso da aprendizagem.

Outro fator importante para o professor do Avançar é o momento de formação, que deve ser pensado, de modo a possibilitar um melhor desempenho dos professores em sala de aula. Esses profissionais precisam repensar diariamente as suas práticas pedagógicas, de maneira a atender às necessidades dos alunos em sua diversidade. Diante disso, a formação inicial não basta, sendo necessária a constante atualização.

O professor deve estar sempre receptivo às novas mudanças, pois o processo educativo requer isso do educador. Mas, também entendemos que a educação é um processo contínuo de aquisição de conhecimentos. Portanto, a formação para os docentes pode contribuir para que ambos se interliguem, de modo a obter uma prática educativa inovadora e eficaz, resultando em um processo educativo de qualidade, que atenda às necessidades dos alunos do Projeto Avançar.

A formação de professores, sendo inicial ou continuada, é importante no momento de realização da prática pedagógica, pois assim, o docente pode dar melhores resultados ao processo de ensino e, conseqüentemente, ao programa. Tal percepção é compartilhada pelos professores do PA, conforme pode ser identificado na fala de uma de uma das docentes, a professora de Língua Portuguesa.

Não digo uma formação ideal, mas uma formação que fosse para contribuir com a minha prática pedagógica, com dinâmica de ensino, para facilitar a compreensão dos conteúdos transmitidos, compreender no que diz a proposta pedagógica a avaliação e processo de avaliação dos alunos. De preferência, que esta formação fosse no início do ano letivo, contribuiria muito com o meu trabalho. (PROFESSORA DA SEDUC/AM. Entrevista concedida em 16 de julho de 2017)

Percebemos, na fala da professora de Língua Portuguesa, a necessidade de passar por uma formação, podendo ela contribuir com o seu trabalho docente. Além disso, ela pontua que ela deve acontecer no início do ano letivo e abordar o que

consta na Proposta Pedagógica do Projeto Avançar. Portanto, a formação do professor passa necessariamente por uma formação continuada, que consiga reconhecer as dificuldades de ação, de forma a propor formas significativas na sua atuação docente.

Na Proposta Pedagógica do Projeto Avançar, não é prevista a formação continuada para os professores. Isso se torna um agravante na operacionalização do Projeto, porque não torna obrigatório um cronograma de formação para professores. Diante disso, as formações aconteceram de forma esporádica, sem dar continuidade ao processo de formação docente.

Desde a implementação do Projeto Avançar, que aconteceu em 2005, a primeira formação oferecida pela SEDUC/AM, aos professores das Fases 3 e 4 do ensino fundamental Anos Finais, aconteceu em 2007. A carga horária desta formação foi de 40 horas, que foram divididas por área de formação dos professores (Linguagem, Ciências Humanas e Natureza e Matemática). Essa dinâmica também aconteceu para os professores das Fases 1 e 2. Essa formação atendeu a 944 professores de todas as Coordenadorias Distritais e Regionais de Educação do Estado do Amazonas.

Outro momento de formação foi em 2009, quando a SEDUC/AM realizou uma formação com carga horária de 40 horas para os professores do PA dos Anos Iniciais e para os dos Anos Finais. Esta formação atendeu a aproximadamente 450 docentes – 100 professores dos Anos Iniciais e 350 dos Anos Finais. Porém, nos anos subsequentes, a SEDUC/AM substituiu a formação realizada no início do ano letivo por encontros pedagógicos, de caráter informativo, deixando, assim, de oferecer a formação aos professores do Projeto. As formações que aconteceram foram pontuais, não atendendo à necessidade do professor, por não haver uma sequência do trabalho de acompanhamento e intervenção pedagógica.

A Formação continuada tem sido vista como melhor caminho para a educação atingir a qualidade de ensino desejada. O enfoque desta pesquisa teve como base a dificuldade de oferecimento da formação continuada aos professores do Projeto Avançar. Nóvoa (2002) considera o professor como um intelectual autônomo em sua função de ensinar, mas, para isso, é essencial que o educador esteja sempre em processo de formação:

Um processo educativo, forjador de competências humanas, com os princípios educativos da prática humana, com dimensão cognitiva, compartilhada e afetiva, engendradora de uma nova prática social da educação e, nele, um novo profissional. As transformações de nosso tempo indicam a necessidade da instauração de uma nova Fase no processo de formação do professor, uma metamorfose de professor/ensinador, garantidor da apropriação do conhecimento/cultura, para o educador pesquisador, mediador do processo de formação humana. Esta construção do educador pesquisador, em cada profissional da educação, é um processo contínuo de formação e exige intervenções de formação continuada (WITTMANN, 2008, p.5 *apud* MOREIRA, 2002, p. 15).

A mudança na prática pedagógica dos professores é difícil, mas possível. O professor hoje deve reconhecer que é preciso mudar. Nesse sentido, ele deve mudar até mesmo as suas concepções de que o fracasso escolar é das classes menos favorecidas e que eles são culpados pelo seu fracasso. A formação acadêmica não consegue dar conta de suprir todas as necessidades que lhe serão apresentadas em sua prática. Acredita-se na importância da atividade intelectual do professor, não como mero repassador de conteúdos, mas sim como mediador do processo educativo. Assim, afirma Bona Júnior (2008):

A formação dos professores se configura preocupação central nesse sentido. Mais do que instruir, eles devem educar, entendendo educação como a preparação para o exercício consciente da cidadania que se faz atuando politicamente na transformação social. O problema é que grande parte dos professores tem como principal orientação o domínio do conteúdo e das técnicas, restringindo sua função ao cumprimento do programa de ensino (p.7).

Portanto, a formação docente vai além da aprendizagem das metodologias de ensino. Por isso, é necessário que o conteúdo a ser ensinado esteja relacionado com o planejamento de sua aula e com a troca de experiência entre professores. Essa é uma maneira de adquirir conhecimento durante o processo de formação. Quanto a isso, Nóvoa (1995) afirma que:

[...] não se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes. Por isso, é importante a formação continuada para permitir compreender a globalização do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes que consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar o papel de formador e de formando (p. 39).

No Projeto Avançar, pela ausência da formação continuada, percebemos que existem desafios, para que o educador conduza conscientemente o ato de educar, sendo um deles o uso individual e restrito da reflexão. É importante pontuar que, a prática docente deve ser pensada de forma coletiva, de modo que possibilite transformar e compreender a prática no exercício da autonomia no processo educativo. Sobre isso, Silva (2010, p. 93) diz:

Nessa direção, vale ressaltar que um dos desafios ainda atuais tem sido o de superar o uso da reflexão como prática exclusivamente individual e restrita a própria prática. Isso porque se supõe que a reflexão na prática profissional poderá oportunizar ao professor a tomada de consciência dos sentidos de sua profissão e a ressignificação da sua prática, levando-o a refletir sobre sua cultura, suas experiências pessoais e profissionais, o que lhe possibilitará o exercício da autonomia.

No entanto, o progresso da autonomia e dos conhecimentos, alcançados no trabalho pedagógico dos professores, pode acontecer por meio da mudança da prática pedagógica, através da reflexão entre os professores. Entretanto, para que haja uma boa qualidade no ensino, é necessário também que todos envolvidos no processo educativo tenham compromisso com a educação.

Mas, os professores do PA, por não receberem a formação, esperam por este momento de troca de conhecimentos. Diante disso, no momento da entrevista, sinalizaram a indignação, em relação à atualização do seu trabalho docente. Esse fato é abordado pela professora de Geografia:

Em 2013 quando comecei trabalhar com as turmas do Avançar, não recebi nenhuma orientação e nem formação a respeito do Projeto Avançar. O gestor me recebeu na escola e disse que era as turmas do Avançar, dos alunos que não conseguem avançar nos estudos, e que os alunos não querem nada de estudo. Para mim, fica difícil, porque não recebo orientações desde quando comecei a trabalhar com as turmas do Projeto Avançar, em 2013, que não houve nenhuma formação, muito menos orientações sobre o projeto (PROFESSOR DA SEDUC/AM. Entrevista concedida em 16 de julho de 2017).

Pela fala da entrevistada, entendemos que a formação continuada é necessária. Mesmo que educadores tenham a formação inicial, seja ela de boa qualidade ou não, é necessário haver um suporte, responsável por oportunizar o

contínuo aprendizado, de modo que isso reflita na prática de ensino. É importante pontuar a receptividade do gestor que, ao receber a professora, rotulou a turma dos alunos do PA. Essa realidade reflete o despreparo da gestão frente ao trabalho pedagógico. Os alunos precisam de profissionais preparados que os ajudem a corrigir os anos de atraso escolar, com qualidade no ensino.

Outro profissional convidado a participar da entrevista foi o Gestor de uma escola da Coordenadoria Distrital 1, que é graduado em Pedagogia pela UFAM e tem especialização em Gestão Escolar pela UEA. Ele trabalha na rede Estadual de ensino na função de gestor escolar há 8 anos e, na atual escola, trabalha há 3 anos, sendo que a sua experiência de trabalho com as turmas do PA se restringe a esta escola.

A fala do gestor enfatiza a ausência da formação e o prejuízo dessa realidade para os professores, alunos, gestão e para o estado como um todo:

A ausência de formação gera um prejuízo grandioso para a educação. Primeiro, gera um prejuízo ao aluno. Segundo, para professor, enquanto profissional. Terceiro, para gestão, que está em busca de resultados. E quarto, para a educação do Estado como um todo, porque esse conjunto de coisa vai desembocar no índice do Estado, que vai mostrar como está a nossa educação. Os nossos professores precisam de mais formação e nossos professores precisam de motivação. Os professores estão desmotivados como professores. Como vão motivar os nossos alunos, então eles precisam de formação e não de informes (GESTOR DA REDE ESTADUAL DE ENSINO-SEDUC/AM. Entrevista concedida em 17 de julho de 2017).

Conforme a fala do gestor, a SEDUC/AM precisa ter comprometimento com a formação dos professores do Projeto Avançar. Diante da ausência dessa capacitação, os mais prejudicados são os alunos, que precisam de professores qualificados para ministrarem as aulas com excelência. Pois, a construção de uma educação de qualidade no ensino de uma escola deve ser pautada por uma educação voltada para a cidadania.

Entretanto, para que isso de fato ocorra, é necessário que, além da sua formação inicial, os educadores recebam formação continuada no espaço escolar. Principalmente em seu campo de trabalho, pois é nesse contexto que se dá a constituição do sujeito, de seus conhecimentos, formas de ação e explicitação das necessidades reais dos docentes e alunos. Conforme Candau (1997):

É nessa perspectiva que nos últimos anos tem sido muito enfatizado que a escola é o lócus ideal para formação do professor, pois dessa forma se consegue que os professores possam refletir mais seriamente sobre suas práticas em sala de aula. (p. 29).

Portanto, para que haja esse momento de reflexão da prática docente na escola, faz-se necessário o preparo deste profissional para saber refletir a prática pedagógica e saber aproveitar o que for importante para o seu fazer pedagógico. No entanto, conforme as respostas das entrevistas, é possível perceber a necessidade de momentos de troca de experiências, de forma a contribuir com o trabalho docente em sala de aula.

De acordo com a professora de Língua Portuguesa, que trabalha em uma escola da CED1 com o Projeto Avançar:

A formação continuada se a SEDUC oferecesse contribuiria para o enriquecimento do meu fazer pedagógico, na inovação das ideias, de como trabalhar com jogos, na interação com outros professores da minha área e na reflexão da prática pedagógica (PROFESSORA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO- SEDUC/AM Entrevista concedida em 16 de julho de 2017.)

Portanto, os dados coletados na pesquisa apontam que os professores do Projeto Avançar precisam constantemente adquirir novas compreensões que possibilitem mudanças em suas práticas e contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional. Dessa forma, haverá uma educação de qualidade que proporcione o desempenho e a compreensão satisfatória aos alunos. Ainda, vale ressaltar a importância do espaço escolar como ambiente formador, que possibilite o exercício da autonomia partilhada e organizada, em torno das necessidades dos professores, com a finalidade de melhorar o desenvolvimento profissional e a atuação docente.

Compreendemos que a formação continuada está atrelada ao desenvolvimento pessoal e profissional, contribuindo para a reflexão e inovação da prática pedagógica.

Nesta seção, foi feita uma análise sobre as dificuldades do trabalho docente, em relação ao material necessário para o professor dinamizar as suas aulas no cotidiano escolar, sobretudo o livro didático. Além disso, é importante que o

momento de planejamento seja orientado pela equipe de gestão da escola. Por fim, foi ponderado sobre a necessidade da formação continuada para os professores, sendo ela responsável por fazer a diferença no trabalho do docente, por meio da atualização de práticas e metodologias.

2.6 ANÁLISE CONCLUSIVA

Considerando a análise dos resultados da pesquisa, constatou-se que a implementação do Projeto Avançar, na Coordenadoria Distrital de Educação 1, apresenta problemas, em relação à formação de professores e acompanhamento, nos momentos de planejamento e reformulação da Proposta Pedagógica. Isso ocorre por não existir um cronograma de formação, fato que precisa ser corrigido, com vista ao alcance dos objetivos.

Na análise das entrevistas, percebemos que na implementação do Projeto Avançar, a SEDUC/AM não tem oferecido a formação aos professores, por não constar essa meta na Proposta Pedagógica do Avançar.

Em se tratando da gestão do Projeto Avançar na SEDUC/AM, há, na gerência do Ensino Fundamental I e na gerência do Ensino Fundamental II, apenas um técnico pedagógico em cada uma dessas gerências, que deve demandar as informações do PA para as Coordenadorias Distritais de Educação. Nas Coordenadorias Distritais de Educação, também não é diferente, já que existe apenas um supervisor para acompanhar todas as demandas das escolas e levar informações às escolas que trabalham com o projeto.

No momento dos encontros, destinado ao repassa dos informes, a SEDUC/AM determina somente a presença do supervisor. Mas, os professores precisam de mais que informes, já que é necessário discutir a sua prática, planejar momentos de intervenção, além de refletir e inovar a sua prática de ensino. Entretanto, isso só acontece, por meio da aquisição de conhecimentos didáticos metodológicos, sendo a formação continuada essencial nesse contexto.

Compreendemos, também, que a prática de ensino deve se pautar pelo aperfeiçoamento constante e reflexivo, além de uma formação de qualidade. Pois, com as constantes transformações da sociedade, a escola assume um papel importante e decisivo nas relações com a sua clientela. Nesse sentido, o professor é

o responsável direto por mediar os conhecimentos necessários para a formação ética, crítica e reflexiva de seus alunos.

Com base no que consta na Proposta Pedagógica Curricular citada no capítulo I, o currículo proposto deve ser trabalhado de maneira interdisciplinar, com metodologia e prática docente específica para atender aos alunos com defasagem de idade e série (AMAZONAS, 2005b). Entretanto, isso não acontece na operacionalização do PA. Diante disso, acontecem apenas informes, que substituíram a formação para os professores. Além disso, esses informes acontecem de forma muito precária, já que o professor não pode tirar as suas dúvidas. No entanto, tudo isso acontece, por não haver a sistematização da formação para os professores no PA.

Outro problema grave, em relação à formação dos professores, está relacionado à atuação dos professores, já que existem docentes graduados em uma área que atuam em uma disciplina distinta. Nesse sentido, essa realidade deve prejudicar o processo de ensino dos alunos, já que o professor não tem o conhecimento necessário para trabalhar a disciplina, por não ser a sua área de formação. Portanto, esse fato deve afetar a formação do aluno, que se encontra com a defasagem de ensino, e sai da escola sem pelo menos os conhecimentos básicos.

A proposta do Projeto Avançar requer que o docente tenha momentos de estudo e reflexão sobre o processo de aprendizagem, em relação à sua prática docente, principalmente em relação aos conteúdos. Por isso, compreendemos a importância da formação, pois o professor precisa refletir diariamente a sua prática, de forma que o conhecimento esteja em constante movimento. Porém, a SEDUC/AM precisa pensar e organizar cronogramas de formação aos professores do Avançar, sendo fundamental a reflexão conjunta com os docentes, de forma que eles possam ser críticos e reflexivos acerca de suas ações.

Esperamos que esta pesquisa venha a contribuir e ampliar a reflexão sobre a formação dos professores do PA. Com tudo o que foi evidenciado na pesquisa sobre a falta de formação continuada aos docentes, propomos um Plano de Ação Educacional. Para tanto, serão estabelecidas ações que contemplem o que foi verificado na pesquisa, em relação à formação continuada dos professores que atuam nas turmas do Projeto Avançar. As ações planejadas no PAE são descritas no capítulo 3 desta dissertação.

3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PROJETO AVANÇAR

Nesta seção, apresentamos o Plano de Ação Educacional (PAE), com quatro propostas de melhoria para a Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino. O objetivo é o de minimizar as dificuldades de realizar a formação continuada para os professores do Projeto Avançar.

As propostas de melhorias nos problemas detectados pela pesquisa são apresentadas na ferramenta 5W2H, pela sua praticidade. Ela é uma técnica de planejamento que auxilia na organização de proposições e práticas cotidianas, antes da implementação, nos diversos contextos. Segundo Avila et al. (2017), essa ferramenta auxilia na organização de determinados processos que, ao serem elaborados, devem responder aos questionamentos indicados pela nomenclatura 5W, referindo-se às expressões “*What* (o quê), *Why* (Por que?); *Where* (onde?); *When* (quando?) e *Who* (Por quem?)”. Já a segunda parte 2H remete às expressões “*How* (como será feito?) e *How Much* (quanto custará)”.

Ao responder a essas perguntas, é possível pensarmos em ações encadeadas, que podem solucionar a problemática em estudo. Assim, acreditamos que essa ferramenta pode auxiliar no gerenciamento das ações propositivas deste estudo. Dessa feita, o Plano foi elaborado no formulário, contemplando as questões inerentes à ferramenta 5W2H, descrita no Quadro 3, que contém as ações contempladas no PAE.

3.1 AÇÕES PROPOSTAS PARA O PLANO DE INTERVENÇÃO

A primeira ação, com vistas a minimizar os desafios enfrentados na formação dos professores do Projeto Avançar, é a reformulação de sua proposta pedagógica, visto que esse documento não prevê um processo de formação para os professores atuantes no Projeto. Essa ação, por necessitar da participação de todos os envolvidos no processo educacional, é uma oportunidade, para que todos os atores educacionais conheçam a proposta, além inserirem os anseios da equipe no referido documento.

Na segunda ação, em função da necessidade de formação docente, o objetivo é o de melhorar as práticas de sala de aula. Para alcançar essa meta, propomos um seminário, sendo dividido em três momentos e por coordenadorias. Participarão desse momento os professores, pedagogos, gestores, coordenador e todos os assessores da Coordenadoria Distrital de Educação 1.

Na terceira ação, propomos a implantação de um sistema de acompanhamento anual de professores do PA. A SEDUC/AM dispõe de um Sistema de Gestão do Amazonas (SIGEAM), que trabalha com a matrícula dos alunos. Nesse sentido, o sistema será aproveitado, de forma a aperfeiçoar as informações referentes à lotação de professores do PA, para que possamos ter registros dos professores.

Na quarta ação, propomos um workshop, momento em que haverá a apresentação e a troca de experiências dos professores do Avançar. Além disso, esse encontro também atuará como forma de formação docente. Esse Workshop fará com que os professores tenham a oportunidade de apresentarem os trabalhos desenvolvidos em sala de aula, além de conhecerem os trabalhos desenvolvidos por outros professores, que certamente servirão de inspiração e aprendizado.

Este Plano de Ação Educacional se configura em um instrumental de apoio à formação continuada dos professores que atuam no PA, de forma a minimizar os desafios enfrentados pelas Coordenadorias Distritais de Educação, bem como pelas escolas da rede estadual que aderiram ao projeto. Este PAE foi elaborado a partir da ferramenta 5W2H, que consiste em uma técnica de planejamento que auxilia na organização de proposições e práticas cotidianas, antes de implantá-las nos diversos contextos.

Segundo Avila et al. (2016), essa ferramenta auxilia na organização de determinados processos que, ao serem elaborados, devem responder aos questionamentos indicados pela nomenclatura 5W, que se refere às expressões: “*What* (o quê), *Why* (Por que?); *Where* (onde?); *When* (quando?) e *Who* (Por quem?)”. Já a segunda parte 2H remete às expressões “*How* (como será feito?) e *How Much* (quanto custará)”.

Ao responder a essas perguntas, é possível pensarmos em ações encadeadas que podem solucionar a problemática em estudo. Assim, acreditamos que essa ferramenta pode auxiliar no gerenciamento das ações propositivas deste

estudo. Dessa feita, segue no Quadro 4, com o detalhamento geral das ações previstas para o PAE.

Quadro 4 - Ações previstas para o PAE

Nº	What (O quê?)	Why (Por quê?)	Where (Onde?)	When (Quando?)	Who (Quem?)	How (Como?)	How Much (Quanto custa?)
1	Reformulação da Proposta Pedagógica do PA;	Adequação da proposta às necessidades do PA.	CDE's	2 meses	Equipe da SEDUC/AM, CDE, Gestores, Pedagogos Professores	4 Encontros para planejar a reformulação.	R\$ 800,00
2	Solicitação de formação para os professores do PA.	Pela necessidade de formação aos docentes, visando à melhoria das práticas de sala de aula.	CDE's	2 Meses	Professores, Pedagogos, supervisores e Coordenadores	3 seminários para implementar a proposta de formação aos docentes do PA.	R\$ 500,00
3	Elaboração de um sistema de acompanhamento anual dos professores que ingressaram no PA. .	Pela rotatividade de docentes na rede estadual de ensino, fato que dificulta a formação continuada	CEPAN	8 meses	CEPAN	4 encontros	R\$ 600,00
4	Realização de Workshops para trocas de experiências entre os professores do PA;	Necessidade de promover momentos de trocas de experiências entre os professores do PA.	SEDUC/AM CEPAN	No final de cada semestre	CEPAN	1 evento a cada semestre	R\$ 500,00

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme o Quadro 4, as ações propostas visam auxiliar na superação dos desafios encontrados pelas Coordenadorias Distritais e, conseqüentemente, pelas escolas, em relação à formação continuada e aos outros subsídios importantes para uma atuação profissional que atenda às necessidades do aluno.

Por isso, na próxima seção, apresentamos o detalhamento deste PAE, como uma proposta de intervenção das realidades estudadas. Dessa forma, será possível aprimorar, assim, o aspecto da formação continuada, necessária para o sucesso desse programa de correção de fluxo.

3.1.1 Primeira Ação: Encontro com o DEPPE para elaborar um plano de reformulação da Proposta Pedagógica Curricular do Projeto Avançar

Na pesquisa de campo, foi observada a necessidade da reformulação da Proposta Pedagógica Curricular do Projeto Avançar. Este documento foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação em 2005, conforme descrito no Capítulo 1. Portanto, as orientações pedagógicas, que constam na proposta, precisam de atualizações. Mas, o que nos chamou a atenção, na análise e estudo da proposta, é o fato de não existirem orientações ou cronograma de formação continuada para os professores que atuam nas turmas do Projeto Avançar.

Outra situação detectada na pesquisa é a Resolução nº 1/2015, que prorroga o funcionamento do Projeto Avançar até 2019 (AMAZONAS, 2015c). Entretanto, não há uma atualização das orientações que constam na Proposta Pedagógica Curricular. Nesse sentido, os gestores das escolas que trabalham com o PA ficam sem direcionamento, não sabendo como orientar os professores.

Portanto, a proposta pedagógica da escola está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (BRASIL, 1996) e tem como objetivo principal garantir a autonomia das instituições de ensino, no que se refere à gestão de suas questões pedagógicas, administrativas e financeiras. Na prática, trata-se de um documento que define a linha orientadora de todas as ações da escola, desde a sua estrutura curricular, até as suas práticas de gestão. A proposta pedagógica geralmente está baseada em uma linha educacional, proposta e descrita em determinada teoria pedagógica, como o Construtivismo, por exemplo.

Por isso, propomos a realização de quatro encontros, com a participação do DEPPE, a Gerência do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, CEPAN,

Coordenadorias Distritais de Educação, gestores, pedagogos e professores. Nesses momentos, serão debatidos o que está proposto na Proposta Pedagógica Curricular do Projeto Avançar. Para tanto, serão formadas comissões, com gestores, pedagogos e professores de todas as áreas de conhecimento, com o objetivo de elaborar um plano de reformulação da Proposta Pedagógica do PA. A primeira ação é descrita no Quadro 5.

Quadro 5 - Encontro com as CDEs, escolas e Departamentos fins da SEDUC/AM

O que?	Encontro com os Departamentos: DEPPE, CEPAN e Gerência do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, Coordenadorias Distritais de Educação, Gestores, Pedagogos e Professores. O objetivo é o de elaborar um plano para a reformulação da Proposta Pedagógica Curricular do PA.
Por que?	Pela necessidade de reformular a Proposta Pedagógica Curricular do PA, atualizando os pontos da proposta e inserindo outros que não constam na proposta, como o cronograma de formação continuada aos professores.
Onde?	Manaus, no auditório do CEPAN, da SEDUC/AM.
Quando?	No primeiro semestre de 2018
Quem?	DEPPE, CEPAN, Gerência do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais.
Como?	O encontro deve iniciar com uma palestra sobre a formação continuada de professores para as turmas com alunos com defasagem idade/série. Posteriormente, a palestra deve abordar os eixos da Proposta Pedagógica Curricular do Projeto Avançar, a fim de discutir e contextualizar cada ponto da Proposta dando ênfase à formação de professores e ao perfil dos professores que trabalham no PA. O evento contará com a participação do Departamento de Políticas e Programas Educacionais-DEPPE, Centro de Formação Profissional Padre José de Anchieta, Coordenadorias Distritais de Educação, Gestores, Pedagogos e Professores de todas as áreas de conhecimento. Após as discussões da palestra sobre os eixos da proposta, devem ser organizadas sete comissões, uma por coordenadoria, com o objetivo de elaborar o plano de reformulação da proposta do PA. As gerências, responsáveis por coordenar o Projeto na SEDUC/AM, devem ser responsáveis por coletar todos os dados das sete coordenadorias, de forma a estruturar a reformulação da proposta.
Quanto?	R\$ 3.540,00

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base na pesquisa realizada.

Os encontros devem acontecer no horário da manhã e da tarde, já que temos professores na rede de ensino que trabalham somente em um turno e, nesse sentido, cada turno deve ter a duração de 4 horas. Após a palestra, será elaborado um plano, com cronograma de atividade, para o estudo dos eixos da proposta. Nesse momento, haverá destaque para a reformulação e acréscimo do que não está previsto na proposta, como o cronograma de formação continuada de professores

do PA, visando à atualização de práticas pedagógicas. Conforme descrito no Quadro 6, sugerimos uma programação do seminário, a ser realizado no início do semestre de 2018.

Quadro 6 - Programação do Encontro

Ação: Encontro com o Departamento e Políticas e Programas Educacional- DEPPE, Centro de Formação Profissional Padre Jose de Anchieta- CEPAN, Coordenadorias Distritais de Educação- CDEs, Gerência do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e Finais, Gestores, Pedagogos e Professores de todas as áreas específicas.	
Horário:	Manhã: 8h às 12h Tarde: 13h às 17h
Cronograma do evento: turno da manhã	
Credenciamento:	8h às 8h30min
Abertura do evento: 8h30min.	
Palestra sobre a Reformulação da Proposta Pedagógica Curricular do Projeto Avançar.	8h30min às 09h30min.
Abertura para a plenária fazer perguntas.	09h30min às 10h
Respostas das perguntas	10h às 10h30min
Intervalo	10h30min às 10h45min
Divisão de grupos por coordenadoria:	10h45min às 11h
Encaminhamentos das discussões para a elaboração de um plano de reformulação da Proposta Pedagógica do PA, com agenda e cronograma de trabalhos.	11h às 11h45min
Enceramento do encontro:	11h45min às 12h00.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base na pesquisa realizada.

No turno vespertino, a ideia é que aconteça a mesma dinâmica de Trabalho do turno da manhã, havendo somente a mudança nos horários.

Com esta ação, acreditamos que a Proposta Pedagógica Curricular do Projeto Avançar possa ser reformulada, atendendo às necessidades das escolas que trabalham com o PA, principalmente em relação à lacuna de orientações para os professores do projeto. O Quadro 7 apresenta a estimativas de gastos desta ação.

Quadro 7- Estimativa de gastos para execução da ação 1

Ação	Material	Custo
Encontro com o DEPPE para elaborar um plano de reformulação da Proposta Pedagógica Curricular do Projeto Avançar	- Papel ofício (4 resmas de papel A4 para impressão de textos. - Confeção de 100 folders informativos para os eventos. (100 X R\$ 5,00) = R\$ 500,00 - Impressão de 100 Propostas Pedagógicas do PA para subsidiar o trabalho em grupo. (100x R\$ 30,00) = R\$ 3.000,00	R\$ 40,00 R\$ 500,00 R\$ 3.000,00
Total das despesas		R\$ 3.540,00

Fonte: Elaborado pela autora.

No encontro proposto de elaborar um plano de ação para reformulação da Proposta Pedagógica Curricular do Projeto Avançar, é necessário materiais de divulgação e de subsídio teórico, portanto utilizaremos folder para fazer a divulgação do encontro contendo todo cronograma com horário do encontro e os momentos de discursão e divisão dos trabalhos. Os textos de suporte teórico têm como objetivo fundamentar os participantes nos momentos de leitura e aprofundamento sobre a elaboração do plano de ação para reformulação da Proposta Pedagógica do Avançar. A impressão da Proposta do Projeto Avançar é a base da discursão, do que as escolas têm hoje para trabalhar e o que pretendemos reformular visando à melhoria do trabalho pedagógico e a aprendizagem dos alunos. Portanto, esta ação deve ser custeada pela Secretaria de Educação pelo elemento de despesa do estado.

Na próxima seção abordamos sobre uma proposta de seminário tendo como foco corrigir um fluxo de demanda da rede estadual de ensino que são as solicitações de formação aos professores.

3.1.2 Segunda Proposta - Seminário para as Coordenadorias Distritais de Educação, gestores e pedagogos, com o objetivo de corrigir um problema de fluxo de demanda

A pesquisa também constatou que há problemas na solicitação de cursos, por falta de encaminhamento dos pedidos por parte da CDE. Os gestores das escolas não fazem solicitação para a CDE e, posteriormente, estas solicitações não chegam até a SEDUC/AM. Além disso, tanto o gestor, quanto o pedagogo desconhecem a metodologia do trabalho do Projeto Avançar, por receberem somente informações das coordenadorias sobre o PA.

A equipe da escola precisa compreender como funciona o PA, além de promover estudos com os professores nos horários de Hora de Trabalho Pedagógico (HTP), com o objetivo de refletir sobre a prática pedagógica. Esses encontros podem auxiliar na melhoria do trabalho docente e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade do ensino, na busca de melhores resultados.

Portanto, buscamos mostrar à escola a importância da solicitação, já que a demanda da escola deve ser repassada para a Coordenadoria para que esta a envie

à SEDUC/AM, mais especificamente ao Centro de Formação Profissional Padre José de Anchieta.

Sendo assim, conforme as evidências na pesquisa, apresentamos o Quadro 8, que contém o plano de formação para os gestores e equipes das Coordenadorias sobre a necessidade de formalizar as solicitações, em relação à formação continuada dos docentes que trabalham com as turmas do Projeto Avançar.

Quadro 8 - Plano de Formação aos Gestores e Equipe das Coordenadorias, quanto às solicitações das necessidades de formação dos professores

O que ?	Solicitação de formação para os professores do PA.
Por que?	Pela necessidade de formação aos docentes, visando à melhoria das práticas de sala de aula.
Onde?	Nas Coordenadorias Distritais de Educação
Quando?	No primeiro bimestre de 2018
Quem?	Coordenadores Distritais e supervisores, gestores, pedagogos e professores.
Como?	O seminário deve iniciar com uma palestra de chamamento para as necessidades do Projeto Avançar, dando ênfase às solicitações de formação para os professores do PA.
Quanto?	R\$ 2.540,00

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base na pesquisa realizada.

Os seminários devem acontecer nas Coordenadorias Distritais de Educação no início do primeiro bimestre de 2018, tendo como objetivo mostrar, para os gestores escolares e coordenadores distritais, que eles são responsáveis pelas solicitações de formação para os professores.

A palestra dará ênfase à necessidade de formação para o professor, com reflexão sobre a problemática, uma vez que existem docentes que atuam no Projeto Avançar sem a formação específica para a área designada e sem conhecerem a Proposta Pedagógica do Projeto Avançar. Diante dessa realidade, a palestra deverá mostrar que essas situações comprometem a qualidade do ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos. Sendo assim, é indispensável que os Coordenadores Distritais e gestores participem deste momento de sensibilização.

Os seminários serão organizados em três momentos. O primeiro momento acontecerá com as Coordenadorias distritais 1 e 2, no horário da manhã e no horário da tarde. O segundo momento acontecerá com as Coordenadorias Distritais 3 e 4, no horário da manhã e tarde. Por fim, o terceiro momento acontecerá com as Coordenadorias Distritais 5, 6 e 7, no horário da manhã e tarde.

Os seminários são divididos dessa forma, de forma a haver um quantitativo menor de participantes em cada um desses momentos. Dessa forma, será possível sensibilizar os Coordenadores, supervisores e gestores sobre a importância da solicitação de formação à Coordenadoria. Essa iniciativa evita que o professor entre em sala de aula sem conhecer a Proposta Pedagógica Curricular e a organização do Projeto.

O Quadro 9 apresenta a estimativas de gastos desta ação:

Quadro 9 - Estimativa de gastos do seminário para os Coordenadores Distritais, gestores e pedagogos.

Ação	Material	Custo
Seminário para as Coordenadorias Distritais de Educação, gestores e pedagogos, com o objetivo de corrigir um problema de fluxo de demanda.	- Papel ofício (4 resmas de papel A4 para impressão de textos.	R\$ 40,00
	- Confecção de 100 folders informativos com a programação do seminário. (100 X R\$ 5,00) = R\$ 500,00	R\$ 500,00
	-Duzentas pastas contendo canetas e bloco de papel. (200x R\$ 10,00) = R\$ 2.000,00	R\$2.000,00
Total das despesas		R\$ 2.540,00

Fonte: Elaborado pela autora.

A proposta de seminário para as Coordenadorias Distritais de Educação, gestores e pedagogos, tendo como objetivo corrigir um problema de fluxo de demanda. Esta ação visa fazer um chamamento as Coordenadorias Distritais de educação para fazer as solicitações de formação aos professores para evitar que cheguem a sala de aula sem conhecer a proposta pedagógica do Projeto Avançar, e para realizar esta ação, se faz necessário de materiais para dar suporte na operacionalização do evento. No entanto, os textos proposto na planilha de custo são para esclarecimentos as Coordenadorias Distritais, gestores e pedagogos de como fazer as solicitações das demandas de formação para o Centro de Formação Profissional Padre José de Anchieta (CEPAN). O folder é para fazer a divulgação do seminário com os horários previstos da realização da ação. As pastas com blocos e canetas são para distribuir aos participantes, no momento do seminário para fazer anotações que acharem pertinentes.

Sendo assim, o recurso para custear esta ação, será pela fonte do estado, por meio do planejamento da Secretaria de Educação.

A Secretaria de Educação não possui um sistema específico de lotação e acompanhamento dos professores do Projeto Avançar, na pesquisa foi evidenciado este problema e para contribuir com a organização da lotação de professores propomos um sistema de acompanhamento anual, conforme detalhamento apresentado na seção a seguir.

3.1.3 Terceira Proposta - Elaboração de um sistema de acompanhamento anual dos professores que ingressaram no PA

No momento da pesquisa, foi difícil localizar professores que atuam no PA há alguns anos. Isso acontece, porque a SEDUC/AM não tem um sistema que acompanhe a rotatividade de docentes.

A proposta da implantação de um sistema de acompanhamento anual de professores do PA tem o objetivo de não haver o desperdício de recursos com docentes que têm conhecimento sobre a Proposta Pedagógica do Avançar e estão trabalhando com outro ensino.

A SEDUC/AM tem o Sistema de Gestão do Amazonas (SIGEAM) que acompanha o sistema de matrícula da rede de ensino. Nesse sentido, propomos, neste mesmo sistema, um registro da lotação dos professores do Avançar por ano, de forma a facilitar a organização da solicitação da formação.

Para este momento, sugerimos quatro encontros com a SEDUC, Coordenadores Distritais e gestores. Nessas ocasiões, será refletido sobre a importância do sistema de acompanhamento dos docentes, além da necessidade de alimentar o sistema, que faz parte de todos os gestores envolvidos no processo de lotação dos docentes.

Sendo assim, buscamos mostrar o problema aos Coordenadores Distritais e gestores e a importância deste sistema de acompanhamento. Esse sistema pode trazer benefícios à SEDUC/AM, ao ter, em seu banco de dados, os registros sobre a lotação dos professores. O Quadro 10 expõe o Plano de elaboração de um sistema de acompanhamento anual dos professores que ingressaram no PA.

Quadro 10 - Plano para elaboração de um sistema de acompanhamento de professores

O que ?	Elaboração de um sistema de acompanhamento anual dos professores que ingressaram no PA.
Por que?	Pela dificuldade de atuar em um projeto específico, não o conhecendo devidamente.
Onde?	Na Secretaria de Estado da Educação- SEDUC/AM.
Quando?	No primeiro bimestre de 2018
Quem?	Coordenadores Distritais, supervisores e gestores.
Como?	Para este momento, sugerimos quatro encontros com a SEDUC, Coordenadores Distritais e gestores. Nessas ocasiões, será demonstrada a importância do sistema de acompanhamento dos docentes para facilitar a organização de formações e para auxiliar na alimentação do sistema, que faz parte de todos os gestores envolvidos no processo de lotação dos docentes.
Quanto?	R\$ 2.000,00

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base na pesquisa realizada.

Portanto, propõe-se a realização dos encontros para mostrar a importância do sistema de acompanhamento. Essa medida deve facilitar o trabalho da organização nos momentos de formação docente. O Quadro 11 apresenta a estimativas de gastos desta ação.

Quadro 11- Estimativa de gastos para elaboração de um manual de orientações.

Ação	Material	Custo
Elaboração de um sistema de acompanhamento anual dos professores que ingressaram no PA	Elaboração de um manual com orientações de uso do sistema de acompanhamento dos docentes para facilitar no momento de organização de formação. (200 manual X R\$ 10,00 = R\$ 2.000,00)	R\$2.000,00
Total das despesas		R\$ 2.000,00

Fonte: Elaborado pela autora.

A Proposta da elaboração de um manual de orientações visa orientar as Coordenadorias Distritais, gestores e pedagogos de como usar o sistema de acompanhamento dos docentes que ingressaram no Projeto Avançar, isso deve facilitar a localização deste professor no momento de planejar ações de formação. No manual deve constar os significados e mnemônicos para facilitar o momento da lotação dos professores e o passo a passo de informações necessárias em relação às atividades a serem desenvolvidas por este profissional.

Este manual deve ser distribuído as Coordenadorias Distritais aos gestores e pedagogos no momento do encontro para fazer esclarecimentos do uso do Sistema. Esta ação também será custeada com recursos do estado, por meio do planejamento da Secretaria de Educação.

Na pesquisa com os professores evidenciamos a falta de troca de experiências, com isso propomos uma ação de Workshop para que os professores possam presenciar melhores prática e tentar aplicar nas turmas do Projeto Avançar. Assim, detalhamos esta ação na próxima seção.

3.1.4 Quarta Proposta- Realização de Workshop para trocas de experiências entre os professores do PA

Como mostra a pesquisa, os professores do Projeto Avançar não participam de momentos de atividades pedagógicas da escola. Entretanto, sabemos que a interatividade entre as práticas pedagógicas contribui para o crescimento intelectual e profissional. Por isso, propomos um workshop como momento de apresentação e troca de experiências dos professores do Avançar e como forma de também ser um momento de formação docente.

No momento do workshop, os professores terão a oportunidade de apresentar os trabalhos desenvolvidos em sala de aula e de conhecerem os trabalhos desenvolvidos por outros professores, que certamente servirão de inspiração e aprendizado. É um momento de troca muito rica e um estímulo ao processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, deve acontecer um workshop a cada semestre, como descrito no Quadro 12, sendo organizado em um local que comporte as três coordenadorias, CDEs 1, 2 e 3, no mesmo espaço. Ele acontecerá no horário da manhã e tarde. Em outro espaço, acontecerá o workshop destinado às CDEs 4, 5, 6 e 7, também no horário da manhã e tarde.

**Quadro 12 - Plano de Realização de Workshop para trocas de experiências
entre os professores do PA**

O que?	Realização de Workshop para trocas de experiências entre os professores do PA.
Por que?	Pela necessidade e oportunidade de apresentar os trabalhos desenvolvidos em sala de aula e também de conhecerem os trabalhos desenvolvidos por outros professores, que certamente servirão de inspiração e aprendizado.
Onde?	Nas Coordenadorias Distritais de Educação.
Quando?	Um workshop no primeiro semestre de 2018 e outro no segundo semestre do mesmo ano.
Quem?	Professores, alunos, pedagogos, Coordenadores Distritais e supervisores.
Como?	Para este momento, sugerimos dois momentos de workshop, um a cada semestre. Para tanto, ele deverá acontecer em um local que comporte três coordenadorias, CDEs 1, 2 e 3, no mesmo espaço e no horário da manhã e tarde. Em outro espaço, acontecerá o workshop destinado às CDEs 4, 5, 6 e 7, no horário da manhã e tarde.
Quanto?	R\$ 3.750,00

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base nas entrevistas.

O momento do workshop deve proporcionar, aos professores do PA, momentos de reflexão sobre o trabalho pedagógico, de forma que possam tornar possível a construção de novas realidades e metodologias educativas para sala de aula. Dessa forma, será possível propor, aos alunos do PA, outra maneira de aquisição do conhecimento, além da superação de modelos e práticas pedagógicas tradicionais, perpetuadas ao longo da história educacional.

Portanto, as ações propostas neste plano de ação procuram alcançar soluções para os problemas evidenciados na pesquisa. Nesse sentido, busca contribuir para o processo de implementação da política de formação continuada, destinada aos professores do Projeto Avançar, na busca de melhores práticas pedagógicas e de melhores resultados na aprendizagem dos alunos do projeto. O Quadro 13 apresenta a estimativa de gastos desta ação.

Quadro 13 - Estimativa de gastos para confecção de materiais de divulgação do Workshop

Ação	Material	Custo
Realização de Workshop para trocas de experiências entre os professores do PA	- Confecção de cartazes para divulgação da ação. (100 X R\$ 2.50= R\$ 250,00)	R\$250,00
	- Confecção de 100 folders informativos com a programação do Workshop. (100 X R\$ 5,00) = R\$ 500,00	R\$ 500,00
	- Lanche para 200 professores. (200x R\$ 2.50= R\$ 500,00)	R\$ 500,00
Total das despesas		R\$ 1.250,00

Fonte: Elaborado pela autora.

A estratégia da realização do Workshop é para troca de experiências entre professores do Projeto Avançar, este momento fará com que estes profissionais vivenciem momentos de práticas pedagógicas que venha contribuir no processo de ensino dos alunos. Para esta ação, foi estimado um custo com materiais de divulgação como cartazes para ser distribuído nas escolas como maneira de incentivar os professores a participarem. Os folders deverão conter o planejamento, cronograma e horários das apresentações das práticas pedagógicas dos professores. Os professores irão se deslocar de uma escola para o local do evento é necessário fornecer o lanche, para que possam ter melhor participação.

Portanto, o recurso para custear esta ação, também será custeado pelo estado do Amazonas, por meio do planejamento da Secretaria de Educação.

Assim sendo, as quatro ações que consta no Plano de Ação Educacional, visa a subsidiar e intermediar a resolução das principais dificuldades encontradas, no caso de gestão apresentado, e que foram detectadas no momento das análises da pesquisa.

A ação de reformulação da Proposta Pedagógica Curricular do Projeto Avançar tem como propósito atualizar as ações que constam e as que não constam, sendo necessário acrescentar, conforme detectado na pesquisa, pois a mudança no processo pedagógico é essencial para melhoria do desempenho escolar e assim também venha contribuir com a formação docente.

A oferta de formação continuada específica por área de conhecimento aos docentes, também suprirá os anseios de todos os entrevistados que durante a pesquisa externaram a necessidade de formação e orientações pedagógicas sobre Projeto Avançar.

O sistema de acompanhamento e monitoramento de professores também visa, contribuir com a lotação do professor do Projeto Avançar, para que no momento de planejamento de formação aos docentes facilite na sua localização.

Portanto, as estratégias propostas, quando postas em prática, visam a contribuir para a busca de novas experiências educativas e que venha a influenciar a todos envolvidos neste cenário de maneira positiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo consistiu em um trabalho de pesquisa e análise sobre a formação continuada dos professores do Programa de Correção do Fluxo escolar- Projeto Avançar, implementado pela Secretaria de Estado da Educação do Amazonas - SEDUC/AM. Diante da falta da formação continuada de professores do Avançar, essa realidade se tornou um desafio para as Coordenadorias Distritais de Educação. Portanto, esta pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, possibilitou a análise dos áudios transcritos dos envolvidos na pesquisa.

O Projeto foi criado pela SEDUC/AM, em 2005, e possui uma Proposta Pedagógica Curricular específica, com o objetivo de atender a uma política educacional de correção do fluxo, dos alunos do ensino fundamental, Anos Iniciais e Finais, em situação de defasagem idade-ano. Porém, a Proposta Pedagógica, aprovada pela Resolução nº 83/2007 (AMAZONAS, 2007a), não prevê a formação continuada aos professores do PA, porque a SEDUC/AM, na sua estrutura organizacional, possui o Centro de Formação Continuada Padre José de Anchieta, que é o responsável pela formação continuada de toda a Rede Estadual de Ensino.

No momento da pesquisa, percebemos a desarticulação da proposta pedagógica curricular, que é o documento com respaldo legal para as escolas. No entanto, atualmente estão sendo praticados procedimentos que não constam na proposta. Um deles é a substituição da formação continuada por momentos de informações, sendo elas repassadas pelas Coordenadorias Distritais de Educação.

A pesquisa de campo, realizada com o Coordenador da Coordenadoria Distrital de Educação I, um gestor, dois supervisores pedagógicos e dois professores que trabalham com PA da mesma coordenadoria, sinalizou a necessidade de formação continuada de professores. Além disso, também demonstrou a necessidade da reformulação da Proposta pedagógica do Avançar.

É importante mencionar que fazem aproximadamente nove anos, desde (2009-2018) que os professores não passaram por uma formação continuada, realidade que também contempla aos gestores e pedagogos das escolas, que precisam de atualizações sobre o PA. Foi possível perceber esse contexto, por meio da análise e dos resultados desta pesquisa.

Diante dos entraves encontrados nesta pesquisa, constatamos que o Projeto Avançar necessita de atenção. Nesse sentido, é necessária a reformulação da Proposta Pedagógica, que se encontra com informações desde 2005 e até o momento não passou por atualizações. Além disso, não consta nela a proposta de momentos para a formação docente, assim como o perfil dos professores para o trabalho no PA. Entretanto, esses fatores são essenciais, já que o projeto propõe o trabalho com metodologias e estratégias de ensino diferenciadas e específicas para as turmas de correção de fluxo escolar.

No Plano de Ação Educacional, propomos ações, com o objetivo de melhorar o Programa de Correção de Fluxo escolar - Projeto Avançar. Sugerimos a reformulação da Proposta Pedagógica Curricular, por ser o documento de respaldo legal, para a implementação da política de correção de fluxo. Além disso, foram propostas ações relacionadas às solicitações de formação docente; ao sistema de acompanhamento à lotação de professores; e a um workshop, como forma de troca de experiências e aprendizagem das práticas pedagógicas.

As ações dessa natureza podem viabilizar a troca de experiência entre os professores levando-os ao aprimoramento da prática pedagógica e conseqüentemente, à aprendizagem dos alunos. É oportuno, contudo, destacarmos que atividades dessa natureza requerem investimento além da vontade pedagógica para que isso se efetive enquanto uma ação, viável e capaz de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. As possíveis dificuldades para execução das ações são: contenção de recursos por parte do estado do Amazonas, pelo fato do Projeto Avançar não ter uma fonte exclusiva para operacionalizar as ações do projeto.

O Amazonas é um dos estados brasileiros que apresenta a distorção idade/série elevada. Por isso, o Programa de Correção do Fluxo Escolar- Projeto Avançar é de suma importância para a política educacional. Nesse sentido, esse projeto precisa de atenção, quanto à sua operacionalização. Para tanto, é necessária que a sua execução ocorra de maneira integrada entre a SEDUC/AM, Coordenadorias Distritais e escolas. Nessa perspectiva, é preciso sempre buscar alternativas para solucionar as dificuldades de forma integrada.

Sendo assim, por meio deste estudo e da pesquisa, apresentamos os entraves que as Coordenadorias Distritais de Educação passam. Entretanto, o descaso com a implementação do PA ocorre também, em parte, por conta dos

investimos e dos recursos públicos do governo local, que também tem a sua responsabilização, em relação às turmas de correção de fluxo.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino. Sistema Integrado de Gestão Escolar do Amazonas. **Censo Escolar (perfil docente)**. Manaus, AM, 2017.

_____. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino. Gerência de Ensino Fundamental. Sistema de Integração de Gestão Educacional do Amazonas. **Dados Educacionais – 2015**. Manaus, AM, 2015a.

_____. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº 48 Ad Referendum, de 27 de março de 2015. Aprova a emenda nº 03 ao Regimento Geral das Escolas Públicas do Amazonas – Capital e Interior no que se refere ao Título VI e Capítulos I e III que trata do processo de avaliação do ensino e aprendizagem e da recuperação final. Contém detalhe sobre o processo de avaliação dos níveis e etapas de ensinios da Educação Básica: Ciclo I e II dos anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental, projeto avançar, ensino médio e educação de jovens e adultos. Manaus, AM, 2015b.

_____. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº 01 *Ad Referendum*, de 16 de janeiro de 2015. Manaus, AM, 2015c.

_____. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº 20, de 05 de março de 2013. Manaus, AM, 2013.

_____. Lei nº 3.642, de 26 de Julho de 2011. Altera, na forma que especifica, a Lei Delegada nº 78, de 18 de maio de 2007, e dá outras providências. Manaus, AM, 2011. Disponível em: <<http://rhnet.sead.am.gov.br/>>. Acesso em: 17 out. 2011.

_____. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino. Gerência de Estudos, Pesquisas e Informações Educacionais. Sistema de Integração de Gestão Educacional do Amazonas. **Dados Educacionais – 2010**. Manaus, AM, 2010.

_____. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº 83, de 24 de julho de 2007. Aprova o Programa de Correção de Fluxo: Projeto Avançar. Manaus, AM, 2007a.

_____. Lei Delegada nº 78, de 08 de maio 2007. Dispõe sobre a Secretaria de Estado de Educação e qualidade do ensino - SEDUC, definindo suas finalidades, competências e estrutura organizacional, fixando o seu quadro de cargos

comissionados e estabelecendo outras providências. Manaus, AM, 2007b. Disponível em: <<http://rhnet.sead.am.gov.br/>>. Acesso em: 17 out. 2017

_____. Lei Delegada nº 08, de 05 de julho de 2005. Dispõe sobre o regimento interno da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC e dá outras providências. Manaus, AM, 2005a. Disponível em: <<http://rhnet.sead.am.gov.br/>>. Acesso em: 17 out. 2015.

_____. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino. Departamento de Políticas e Programas Educacionais. Gerência do Ensino Fundamental. **Proposta Curricular do Programa de Correção de Fluxo: Projeto Avançar – Fase 1, 2,3 e 4.** Manaus, AM, 2005a

ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos.** Campinas: Papirus, 1998.

AVILA, C. A. N.; STEFENON, S.F.; ARRUDA, P. A.; KLAAR, A. C. R.; LIMA, L. C. Aplicação dos 5S e das ferramentas de qualidade para a gestão de riscos da Segurança e Saúde no Trabalho. **Revista Spacios** [online], v. 38, nº 17, p. 23-48, 2017. Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/a17v38n17/17381723.html>>. Acesso em: 15 setembro de 2017.

BONA JÚNIOR, A. O ensino de filosofia e o pensamento educacional de Antônio Gramsci: algumas aproximações. **Revista Cavaqueira**, União da Vitória, ano 1, n.1, 2008

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES. Manual Operativo do Plano Nacional De Formação Dos Professores Da Educação Básica – PARFOR Presencial. Brasília, DF, 2014a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/2782014-MANUAL-OPERATIVO-PARFOR.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2016

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014b. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-norma-pl.html>>. Acesso em: 25 nov. 2015.

_____. Portaria Normativa nº 09, de 30 de junho de 2009. Institui o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica no âmbito do Ministério da Educação. Brasília, DF, 2009a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_normt_09_300609.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2016.

_____. Resolução nº 1, de 11 de fevereiro de 2009. Estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior. Brasília, DF, 2009b.

_____. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília, DF, 2009c.

_____. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm>. Acesso em: 03 set. 2017.

_____. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 2001.

_____. Resolução nº 2, de 26 de junho de 1997. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio. Brasília, DF, 1997.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

CANDAU, V. M. (Org.) **Somos tod@s iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANDAU, V. M. F. **Magistério, construção cotidiana**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 51-68.

_____. **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. 12.ed. São Paulo: Gente, 2004.

CONDÉ, E.S. Abrindo a Caixa: elementos para melhor compreender a análise de políticas públicas. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, p. 78-100, jul./dez. 2012.

ELETROBRÁS. **Projeção do potencial de consumidores de eletricidade da classe residencial – ciclo 2016 (nº de domicílios)** [online]. Rio de Janeiro, 2016.

Disponível em:

<http://www.eletronbras.com/mostra_arquivo.asp?id=http://www.eletronbras.com/downloads/IN_Informe_Mercado/projecao_ciclo2016.pdf&tipo=mercado>. Acesso em: 10 jul. 2017.

FREITAS, Maria Ester de. **Cultura organizacional: evolução e crítica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

FREIRE, M. A Formação Permanente. In: FREIRE, P. **Trabalho, Comentário, Reflexão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

_____. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FUSARI, J. C. **A formação continuada de professores no cotidiano da escola fundamental**. São Paulo: Série Idéias, 1992.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 57-70, jan./abr. 2008.

HENGEMUHLE, A. **Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico - 2010**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=13>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Qualidade da educação: uma nova leitura do desempenho dos estudantes do 4ª série do ensino fundamental**. Brasília, DF, 2009.

LÜCK, H. Perspectiva da Gestão escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores. **Revista Em Aberto**. Brasília, DF, v. 17, n.72, p. 11-33, fev./jun. 2000.

MAINARDES, J. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**. Campinas, SP, v.27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

_____. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARQUES, M. O. **Formação do profissional da educação**. Ijuí/RS: Ed.UNIJUI, 2000.

MERITT; FUNDAÇÃO LEMANN. **Distorção idade-série no Brasil - 2006 até 2016**. Rio de Janeiro, RJ, 2016. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/brasil/distorcao-idade-serie?dependence=0&localization=0&stageld=initial_years&year=2016>. Acesso em: 24 ago. 2017.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22. ed. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2003.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

MOREIRA, C. E. **Formação continuada de professores**: entre o imprevisto e a profissionalização. Florianópolis: insular, 2002.

NÓVOA, A. **O regresso dos professores**. Livro da conferência Desenvolvimento Profissional de Professores para a Qualidade e para a Equidade da Aprendizagem ao longo da vida. Lisboa: Ministério da Educação, 2008.

_____. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. O processo histórico de profissionalização do professorado.

In: NÓVOA, A. S. (Org.) **Profissão professor**. 2.ed. Porto: Porto, 1995, p.13-33.

_____. Formação de professores. In: NÓVOA, A. S. **Vidas de professores**. Portugal: Porto, 1992, 13-30.

_____. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. **Teoria e educação**. Porto Alegre/RS, n. 4, p. 109-139, 1991.
PRIETO, R.G. A construção de políticas públicas de educação para todos. In: MARINS, S. C. F.; PALHARES, M. S. (Org.). **Escola Inclusiva**. São Carlos: EDUFSCar, 2002.

SARAIVA, A.M.A. Distorção idade-série. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em <<http://trabalhodocente.net.br/?pg=dicionario-verbetes&id=237>>. Acesso em: 12 dez.2016.

SETÚBAL, M. A. Os Programas de Correção de Fluxo no contexto das políticas contemporâneas. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, p. 09-19, jan. 2000.

SILVA, R. D. da. Saberes da experiência, formação de professores e profissão docente: Implicação e desafios para a prática pedagógica, In: FERREIRA, A. T. B. (Org.). **Formação continuada de professores: reflexão sobre a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TELLES, T. **Canção da esperança e outros poemas**. 2.ed. Manaus: Valer, 2014.

**APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM O COORDENADOR
DISTRITAL DE EDUCAÇÃO, GESTOR ESCOLAR E ASSESSOR PEDAGÓGICO
DA COORDENADORIA DISTRITAL DE EDUCAÇÃO I**

Prezado (a)

Meus cumprimentos, o intuito desta pesquisa é para coleta de informações que contribuirão para o desenvolvimento de minha pesquisa do curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela instituição CAEd/UFJF. Sua participação, em forma de entrevista, será gravada e transcrita mediante a sua autorização. O objetivo da pesquisa é conhecer como ocorre a implementação do Projeto Avançar mais especificamente a Formação continuada de Professores.

Agradeço a sua colaboração.

Lucilene Cruz de A. Macêdo

Trajetória Profissional

- 1- Qual é a sua formação?
- 2- Há quanto tempo você exerce esta função na SEDUC?
- 3- Fale um pouco sobre sua atuação na implementação da Proposta Pedagógica Curricular do Projeto Avançar?

Seleção dos Professores

- 4- Como acontece o processo de seleção dos professores do Projeto Avançar?
- 5- Quais são as dificuldades na contratação de professores?
- 6- Existem professores que ministram aulas de disciplinas em que não são graduados? Por que isso acontece?

Acompanhamento da implementação da proposta pedagógica do Projeto Avançar a formação continuada

7- Como é feito o acompanhamento das ações referentes ao Projeto Avançar?

8- Quem define como e quando serão ofertadas as formações?

9- Como acontece o processo de formação continuada dos professores que atuam nas turmas do Projeto Avançar?

10- Por que não feitas formações aos professores do Projeto Avançar com regularidade?

11- Como são repassadas as orientações pedagógicas às Coordenadorias e escolas quanto à proposta pedagógica do Projeto Avançar?

12- Como é feita a escolha dos conteúdos para ser trabalhada na formação continuada dos professores?

13- Você acha importante à formação continuada aos professores do Projeto Avançar?

14- Por que as formações foram substituídas por repasses de informação?

15- Qual o objetivo ao substituir as formações por informes?

16- A substituição de formações por esse tipo de informe não trouxe consequências negativas para funcionamento do Projeto Avançar?

17- Esta situação foi percebida e qual medidas foram tomadas por parte da SEDUC?

18- Como é organizado o repasse das informações do Projeto Avançar aos professores que são lotados depois do início do ano letivo?

APÊNDICE B ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DO PROJETO AVANÇAR

Prezado (a) professor (a),

Meus cumprimentos, sou professora da SEDUC/AM e atualmente estou cursando o mestrado do Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública do CAEd/ Universidade Federal de Juiz de Fora. O intuito desta pesquisa é coletar informações para o desenvolvimento de minha pesquisa de Mestrado. Sua participação constitui numa entrevista que será gravada e transcrita mediante a sua autorização. O objetivo da pesquisa é analisar como ocorre a implementação do Projeto Avançar, mais especificamente a Formação continuada de Professores.

Agradeço sua colaboração.

Lucilene Cruz de A. Macêdo

Trajetória Profissional

1. Qual a sua idade?
2. Qual a sua formação acadêmica?
3. Qual é o seu vínculo empregatício com a SEDUC/AM?
4. Em qual Coordenadoria Distrital de Educação você está lotado (a)?
5. Qual a etapa do Ensino que você atua?
6. Qual a sua experiência na educação?
7. Em quantas escolas você trabalha?
8. Qual o total de horas da sua jornada de trabalho?
9. Há quanto tempo atua como docente no Projeto Avançar?
10. Qual disciplina que você ministra no Projeto Avançar?

Dificuldades no trabalho docente no Projeto

11. O que você conhece da Proposta Pedagógica Curricular do Projeto Avançar?
12. Você participou de alguma orientação na escola sobre a Proposta Pedagógica Curricular do Projeto Avançar?

13. Quando foi a última vez que você participou de formação continuada oferecida pelo Projeto Avançar?
14. As temáticas abordadas na formação continuada contribuem com a sua prática pedagógica?
15. A SEDUC ofereceu formação continuada em metodologia de ensino com foco no componente curricular que você trabalha?
16. Como são organizadas as formações continuadas dos professores conforme a disciplina que ministram?
17. Com que frequência acontece o planejamento das atividades do Projeto Avançar?
18. Quais os recursos que você utiliza para fins pedagógicos com os alunos do Projeto Avançar?
18. A equipe gestora (gestor e coordenador pedagógico) encontra dificuldades para acompanhar a implementação da proposta pedagógica curricular do Projeto Avançar?
19. O que a SEDUC/AM poderia fazer para ajudar na aplicabilidade da proposta pedagógica do Projeto Avançar?
- 20- Qual o impacto ou dificuldade que ocorre no cotidiano que decorre da falta de formação continuada?
- 21- Se a SEDUC/AM ofertasse a formação continuada aos professores periodicamente, você considera que dificuldades pedagógicas poderiam ser sanadas? De que maneira?
- 22- Relate situações-problema que poderiam ser sanadas com a oferta regular de formação.
- 23- Sobre as informações dadas no início do ano letivo, em que contribuem na sua prática pedagógica?
- 24- Qual seria a formação ideal para o Projeto Avançar?